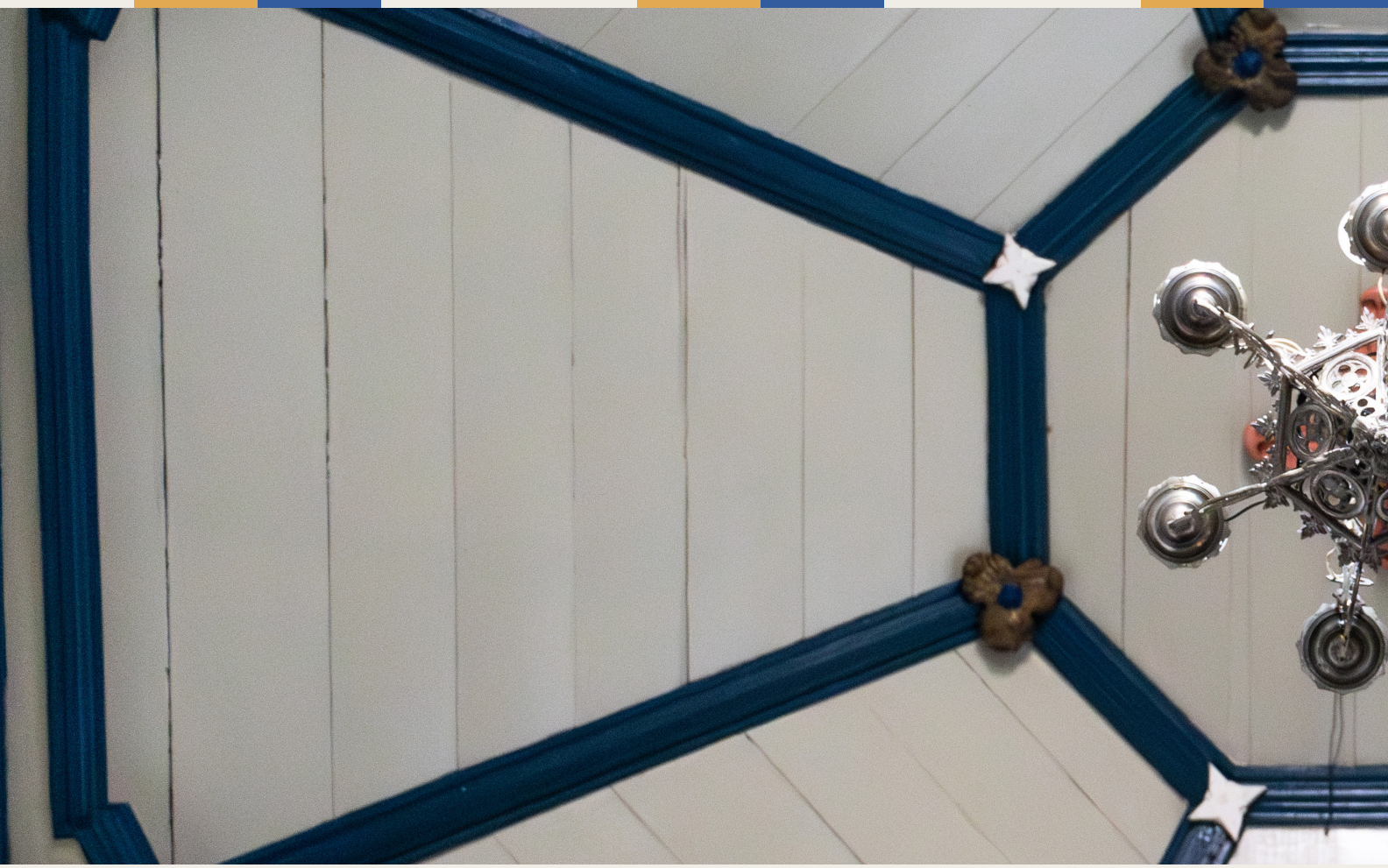
DESCUBRA MINAS NOVAS

TRILHA DO PATRIMÔNIO

MINAS NOVAS
NOVAS DESCOBERTAS



A cultura, o patrimônio e o turismo unidos estrategicamente em prol do desenvolvimento local podem promover um ambiente de negócios que ofereça mais e melhores oportunidades aos empreendedores, e é por acreditar nisso que o SEBRAE Minas investe permanentemente na criação e implementação de soluções voltadas aos territórios e às micro pequenas empresas.

Em Minas Novas, Cidade Histórica que encanta pela sua arquitetura, folclore, religiosidade, artesanato e hospitalidade mineira, vislumbramos o potencial turístico como meio para valorizar a história através de uma experiência imersiva pelas ruas da área central do Município, conectando o patrimônio ao polo comercial e de negócios.

Criamos conexões e através delas oferecemos aos visitantes uma nova descoberta sobre este lugar tão especial.

Venha para Minas Novas! Você vai se encantar.

JULIAN SILVA

Analista Técnico – SEBRAE Minas

Nossa querida Minas Novas, com quase 300 anos de história, mantém com orgulho e alegria sua memória, que é contada no jeito de ser e viver do nosso povo, e percebida pela beleza marcante da arquitetura e das manifestações culturais que fazem parte da rica identidade do Município.

Motivados pelo desejo de fortalecer ainda mais a cultura e o patrimônio histórico tendo o turismo como um vetor para o desenvolvimento sustentável, nos unimos ao SEBRAE para juntos realizarmos o Projeto Trilha Interpretativa do Patrimônio Histórico, que vem coroar todos os esforços para perpetuação das políticas de cultura e turismo. Assim, apresentamos este guia também como um convite para que você possa vivenciar uma jornada de imersão em nossa cidade.

Descubra Minas Novas! Esperamos você de braços abertos.

ALESSANDRO MOTA BARBOSA

Prefeito Municipal



ÍNDICE

05 DESCUBRA MINAS NOVAS

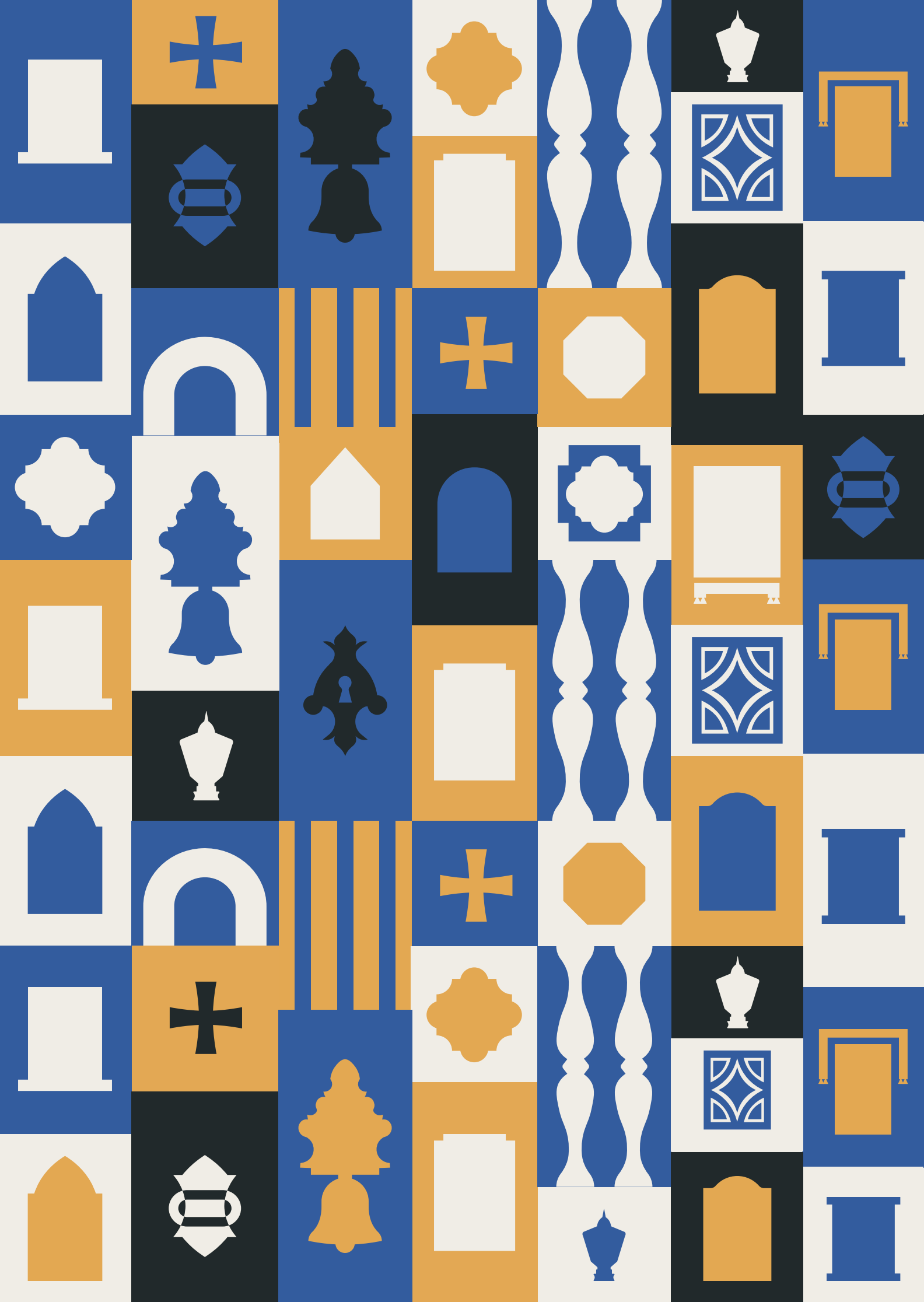
12 A TRILHA

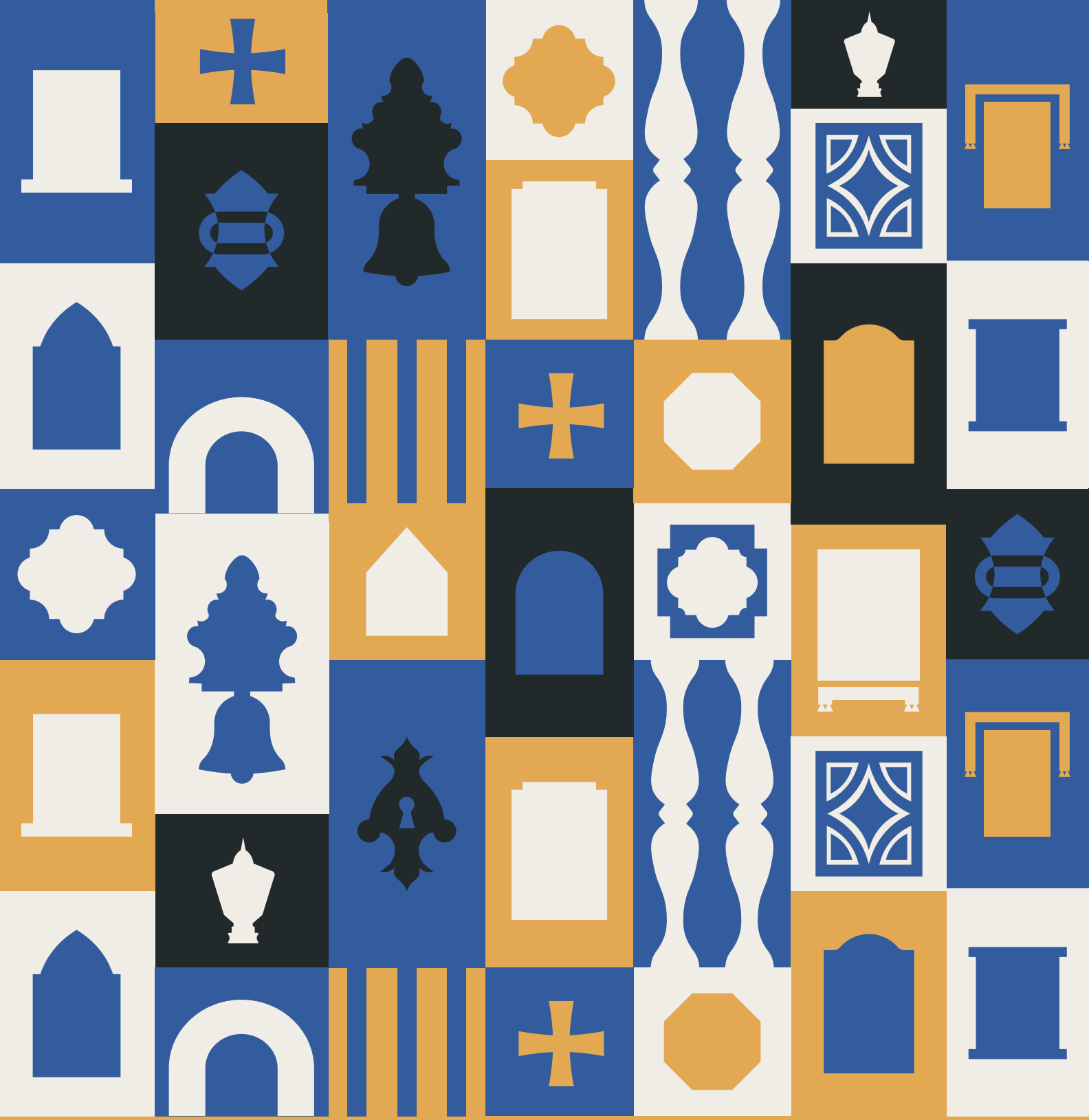
57 ESPAÇOS CULTURAIS

59 PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

62 CONHEÇA TAMBÉM

64 HOSPEDAGENS





DESCUBRA MINAS NOVAS!

Olá!

A histórica cidade de Minas Novas é o destino ideal para quem aprecia história e cultura vivas. Casarios antigos, belas igrejas, monumentos e museus se unem à fé e a religiosidade do povo e as muitas festividades e manifestações culturais e do folclore local projetando o município localizado no Vale do Jequitinhonha como um território especial, que reconhece e preserva a sua memória.

A Trilha do Patrimônio de Minas Novas oferece uma caminhada contemplativa e interpretativa ao longo das ruas do Centro Histórico num percurso que reúne **31 atrativos** que contam a história através da arquitetura do lugar, num trajeto lógico a ser percorrido a pé com auxílio deste guia digital.

Destacamos, ainda, que no percurso o visitante vai observar atrativos com proteção federal (Sobradão e Capela São José de Botas); dois com proteção estadual (Capela São Gonçalo do Amarante e Igreja São Francisco de Assis) e dezesseis com proteção municipal. Além disso, a Trilha é composta de 7 templos religiosos, nove instituições públicas, sete prédios comerciais, quatro prédios residenciais, cinco logradouros/monumentos e um patrimônio natural.

A distância a ser percorrida é de 1.350 metros na parte principal, e 430 metros de extensão complementar, totalizando 1.780 metros.

A visita completa pode ser feita em apenas um turno com previsão duração de três a quatro horas, considerando o **tempo de percurso de meia hora e 2h30 a 3h30** para as visitas aos atrativos indicados.

Acesse o mapa do percurso aqui

A ARQUITETURA HISTÓRICA DE MINAS NOVAS

Incluído no Atlas dos Monumentos Históricos de Minas Gerais, o município de Minas Novas apresenta considerável acervo arquitetônico. Despertam interesse as edificações das capelas de São Gonçalo do Amarante e São José de Botas. A primeira assemelha-se às capelas dos morros de Ouro Preto. Além destes templos merecem ser visitadas as igrejas de São Francisco de Assis, Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos e Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, todas com relevância histórica e cultural.

Na Matriz da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, encontram-se entre outras preciosidades o acervo de alfaias em pratarias, além de imagens de São Francisco e dos Santos da Roca, Nossa Senhora do Terço, entre outras.

O Sobradão, que também tombado, é uma atração especial que chama atenção. Edificado no período colonial, trata-se da mais alta construção dessa época. Sua estrutura é constituída por enormes mourões de madeira, amarrada por grossas tiras de couro cru.

Já na parte mais alta da cidade fica o 'Toco da Forca', local onde se executavam os sentenciados.

E, embora não seja natural de Minas Novas, Tiradentes faz parte da história da cidade. Foi aqui que pela primeira vez o herói da Inconfidência se insurgiu contra as atrocidades da época e com um soco derrubou um condutor de escravizados, que torturava os negros.

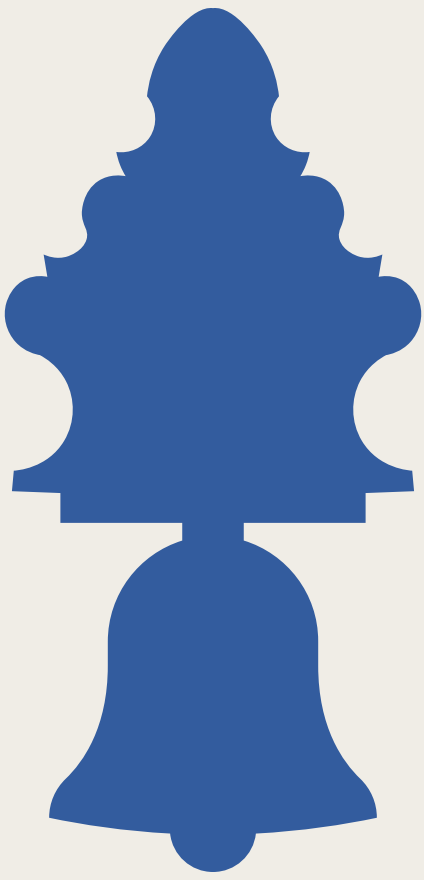
Texto de Irene Barbosa Sena
Historiadora

A história de Minas Novas

ARRAIAL DAS LAVRAS NOVAS DOS CAMPOS DE SÃO PEDRO DO FANADO

Minas Novas, fundada em 29 de junho de 1727, antes denominada Arraial das Lavras Novas dos Campos de São Pedro do Fanado, foi desbravada pelo bandeirante paulista Sebastião Leme do Prado. Ele veio à cata de ouro, encontrado em abundância no arraial.

Deixando a região do rio Manso próximo a Diamantina, devido a uma epidemia e procurando o rio Araçuaí e o rio Itamarandiba, Sebastião Leme do Prado, juntamente com outros paulistas encontraram o rio Fanado por erro de rota e, mais tarde, o ribeirão Bom Sucesso. A notícia do ouro correu o sertão e em pouco tempo havia se formado na região um aglomerado humano.



FELICÍSSIMA VILA DE NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO DAS MINAS NOVAS DO ARAÇUAÍ

O povoado foi elevado à condição de Vila no dia 2 de outubro de 1730, recebendo o nome Felicíssima Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas Novas do Araçuaí. Criada como Arraial da Vila do Príncipe (hoje município do Serro), Minas Novas passou a pertencer ao território baiano até 28 de setembro de 1760. Após, voltou novamente a integrar a Capitania de Minas Gerais, sob a jurisdição do Ouvidor da Comarca do Serro Frio, mas permanecendo eclesiasticamente ligada à Diocese de Jacobina, da Bahia.

ELEVAÇÃO A MUNICÍPIO - MINAS NOVAS

Pela Lei Provincial de 9 de março de 1840, a Felicíssima Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas Novas do Araçuaí foi elevada à categoria de município com o nome de Minas Novas. Foi o maior município do Estado de Minas Gerais, sendo maior que Portugal, chegou a ter extensão territorial maior que esse país. Do antigo município foram criados 65 municípios mineiros de hoje, entre os quais podemos citar: Teófilo Otoni, Nanuque, Araçuaí, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto, Pedra Azul, Capelinha, Chapada do Norte, Berilo, Itamarandiba, Turmalina, Leme do Prado, dentre outros.

O extenso território do antigo Termo da Vila do Fanado, hoje Minas Novas, conheceu um processo de formação histórica bastante singular em relação ao das outras regiões de Minas Gerais onde também ocorreu o grande surto minerador do Século XVIII. Enquanto nas áreas mais centrais da capitania o trabalho de extração do ouro já se intensificava ainda nos albores do século - com o consequente surgimento imediato de vários núcleos de povoação de rápido crescimento urbano e a instituição mesmo de algumas vilas a partir de 1711 - as terras do norte-nordeste mineiro só viriam a ser efetivamente exploradas e ocupadas em fins da terceira década do setecentos.



As dificuldades de penetração no amplo território e a longa distância do centro de decisões administrativas da capitania condicionariam de modo diferente a ação colonizadora dos novos descobrimentos, retardando a sua própria integração a Minas Gerais. É que a Bahia, alegando estarem as glebas auríferas do sertão do Fanado dentro das suas presumíveis divisas, reivindicou a posse do território, retendo-o administrativamente até 1757 e, na jurisdição eclesiástica, até muito mais tarde.

O município de Minas Novas situa-se na região do Alto Jequitinhonha e sua extensão atual é de 1.708 Km2. O território do antigo termo da vila do Fanado apresenta uma diversidade de paisagens, nele podendo-se distinguir aspectos naturais predominantes: uma área de matas, primitivo habitat de tribos indígenas, outra de carrasquenhos, mais elevada fria, próxima à cidade de Minas Novas; uma terceira de caatinga, de clima quente e própria para a cultura do algodoeiro, que ali prosperou no século XIX; e uma região de campos, própria para a criação de gados. A ocupação desse território se deveu à mineração do ouro, do diamante e de outras pedras preciosas.

A descoberta da riqueza aurífera na região central de Minas só fez incentivar a continuidade das expedições de pesquisa mineral, empreendidas principalmente por paulistas, que em busca de novas jazidas embrenhavam-se pelo sertão adentro. Foi por volta de 1727 que um grupo de bandeirantes, chefiado por Sebastião Leme do Prado, localizou a ocorrência de ouro em um dos afluentes do rio Fanado, que por esse motivo recebeu o nome de Bom Sucesso. Em local situado entre o referido rio e o ribeirão do Bom Sucesso, formou-se o primitivo arraial de São Pedro do Fanado, cujo desenvolvimento iria processar-se celeremente, em virtude do intenso fluxo migratório atraído pela fama de riqueza das novas jazidas. Apenas dois anos depois, a 2 de outubro de 1730, recebia o arraial a categoria de vila, com o título de "Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Minas Novas do Araçuaí" ou "Vila do Bom Sucesso do Fanado de Minas Novas".

Detalhe interessante da história de Minas Novas é o fato de ter pertencido, até 1757, à capitania da Bahia. Embora Sebastião Leme do Prado, antes da partida de sua bandeira, já estivesse comissionado pelo Governador de Minas como guarda-mor das terras minerais que fossem descobertas, foi convencido por seus primos Domingos Dias do Prado e Francisco Dias do Prado, cabeças do povo nas paragens de Itacambira, a manifestar o descoberto do Bom Sucesso ao governo da Bahia, juntamente com as minas de Itacambira. Não obstante os irmãos Dias do Prado alegassem serem as paragens recém-descobertas pertencentes àquela capitania, isso não era verdadeiro, pois desde 1722 as divisas entre Minas e Bahia estavam definidas pelo rio Verde, desde a foz até às nascentes. A interpretação de Diogo Vasconcelos, segundo a qual os descobridores paulistas estavam mais preocupados em sonegar os quintos que defender a jurisdição da Bahia sobre a região parece a mais correta: "Minas já estava com o fisco aparelhado, e a Bahia, sobre não o ter, era país de portas abertas para os extravios".

O fato é que logo que o governador da Bahia e vice-rei do Brasil D. Vasco Fernandes recebeu o manifesto, apressou-se em se apoderar das novas terras minerais e comunicar sua atitude ao rei, que mandou estabelecer uma intendência na própria regi5o, onde o ouro deveria ser quintado. Entretanto, a rápida prosperidade do distrito de Minas Novas provocou os reclamos da população por uma justiça mais próxima. Atendendo aos reclamos, o Conselho Ultramarino, por provisão de 4 de fevereiro de 1730, sujeitou a nova vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas Novas à comarca do Serro, ficando assim vinculada judicialmente a Minas Gerais, mas permanecendo - nos planos administrativo, militar e eclesiástico - subordinada à Bahia, situação agravada em 1742, quando, com a criação da comarca de Jacobina no sul da Bahia, Minas Novas ficou temporariamente sob a sua jurisdição. Como bem observou, ainda Diogo de Vasconcelos, tal situação "tornava-se inconveniente ao governo de Minas e Gomes Freire de Andrade representou ao governo régio contra semelhante anomalia."

Às demais razões, acrescia - segundo as palavras do referido historiador - a existência do garimpo clandestino de diamantes, como também os descaminhos deles e do ouro a que dava lugar o deficiente policiamento do território de Minas Novas.

O intendente geral, residindo no Tijuco, quase nenhum meio tinha de reprimir esses abusos, visto que suas ordens, para serem executadas, deviam primeiro passar pelo conhecimento do governo da Bahia, a duzentas léguas de distância, ao passo que poderia ter à mão as autoridades do Serro, a menos de quarenta, para o auxiliarem. Além disso, o distrito diamantino, em que se compreendiam as terras vedadas à extração e garantidas pelo contrato dos diamantes, estendia-se em parte no termo de Minas Novas (então pertencente à Bahia) e em parte na comarca do Serro, pertencente a Minas. Todos estes motivos - conclui-se com Diogo de Vasconcelos - somados à conveniência de se alargar o âmbito de Minas Gerais para os efeitos da derrama, na falta das cem arrobas exigidas pela lei do quinto, concorreriam para a Resolução Ultramarina de 13 de maio de 1157, que mandou afinal incorporar integralmente o território de Minas Novas à comarca do Serro e ao governo da capitania de Minas.

Assim como ocorreu com todos os núcleos mineradores da capitania, Minas Novas teve um período relativamente curto de prosperidade, entrando em declínio à medida que se esgotavam as reservas auríferas e as pedras preciosas. Operou-se um esvaziamento populacional do território, passando os habitantes a dedicar-se à lavoura de subsistência e à criação de gado. Entretanto, a decadência de Minas Novas foi retardada por mais algum tempo devido à cultura do algodão. Possuindo em seu território terras próprias para esse cultivo, a antiga vila do Fanado se converteu, em fins do século XVIII e inícios do XIX, em centro relativamente importante de exportação de algodão em rama e de cobertores e outras confecções de tecido grosso. Saint-Hilaire deixou referências elogiosas à qualidade do algodão de Minas Novas, cuja seda longa e macia era muito apreciada nos grandes mercados da Europa.

O naturalista francês deixou também suas impressões sobre o aspecto geral da vila, à época em que a visitou, ou seja, 1817. As ruas eram na maior parte calçadas e o casario, predominantemente construções térreas, mostrava-se caiado de novo, destacando-se entre o verde dos jardins e pomares. Estimava-se então a população local em cerca de 2.000 habitantes.

Pela lei provincial número 163, de 9 de março de 1840, a vila passou à categoria de cidade, sob a denominação de Minas Novas. Em 1856, tendo em vista as dificuldades de administração daquelas vastas regiões isoladas no interior, chegou-se a propor ao Parlamento do Império a instituição da província autônoma de Minas Novas, com a cidade do mesmo nome como capital e abrangendo as comarcas de Porto Seguro e Caravelas, pertencentes à Bahia, e Jequitinhonha, pertencente a Minas Gerais.

A nova província não logrou ser instituída, permanecendo a região completamente distanciada dos principais centros de decisão, o que acentuou sua estagnação. Uma alternativa de crescimento surgiria mais tarde, no final do século XIX, com a construção da Estrada de Ferro Bahia-Minas, que, partindo de Filadélfia (Teófilo Otoni), atingia o Porto de Caravelas na Bahia.

Entretanto, o planejado ramal de Filadélfia a Minas Novas não foi executado, ficando a região dependendo das estações de Teófilo Otoni e de Diamantina (esta da Estrada de Ferro Central do Brasil) para escoar seus produtos agropecuários, entre os quais se destacam os de origem bovina, o açúcar, o algodão. o toucinho e a aguardente. Recentemente, a retirada dos trilhos da Bahia-Minas, bem como do ramal Corinto-Diamantina, veio agravar a situação da região, que apresenta precárias condições de transporte rodoviário.

Atualmente o município de Minas Novas conta com o distrito-sede e os distritos de Cruzinha, Baixa Quente, Ribeirão da Folha e Lagoa Grande. Vários distritos antes vinculados a seu território foram sendo desmembrados e formaram novos municípios. Assim, os antigos distritos de Turmalina, Chapada do Norte, Berilo, Francisco Badaró e Leme do Prado, nascidos sob a influência de Minas Novas, são hoje unidades administrativas autônomas. A cidade, embora marcada pela evolução verificada principalmente nos últimos anos, ainda faz transparecer, no conjunto das ruas, casario e monumentos religiosos, o período de prosperidade vivido no passado. Seu acervo arquitetônico e artístico, se devidamente conservado e valorizado, poderá vir a constituir com melhores condições do acesso à região, em fator permanente de atração turística.

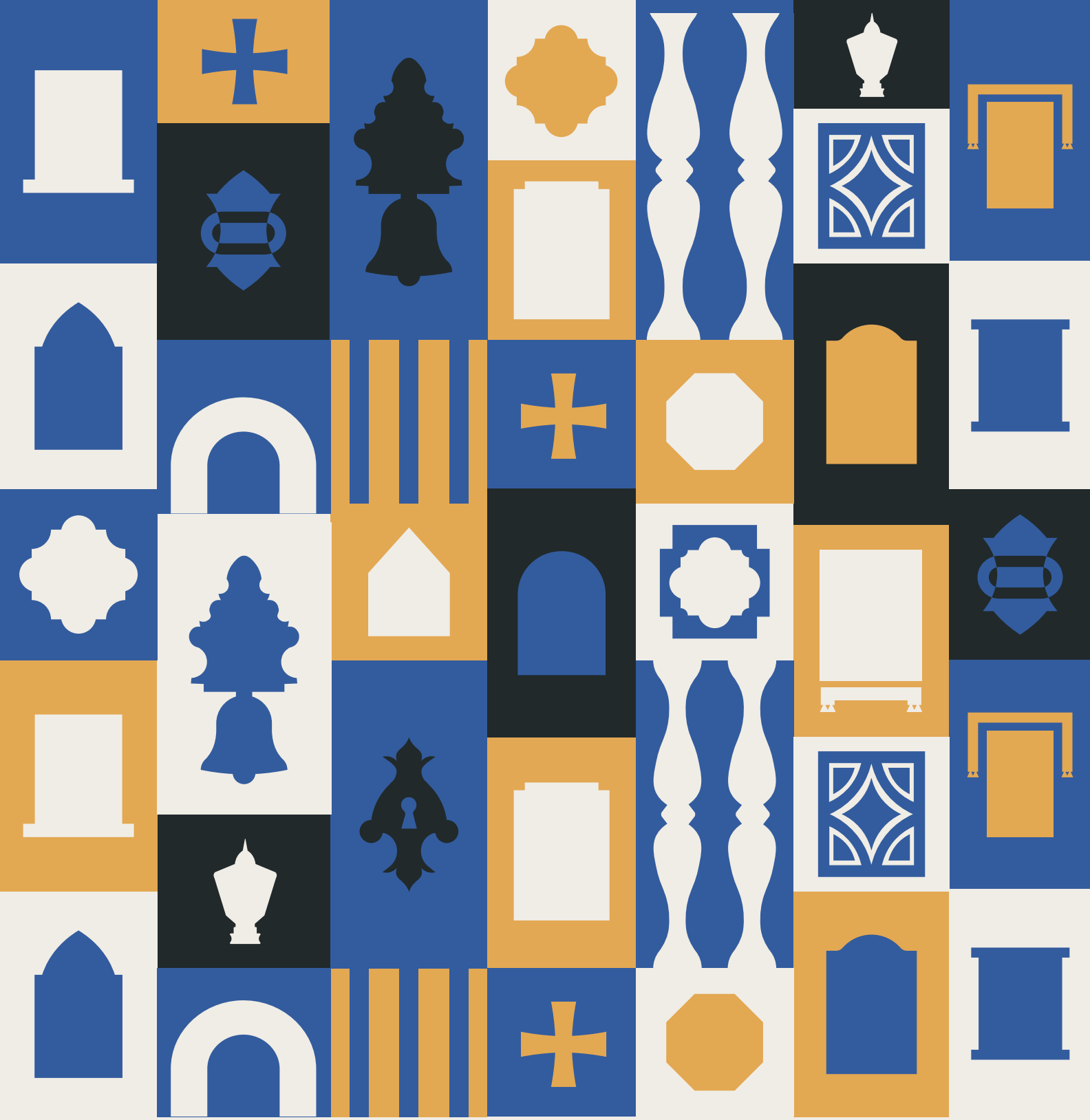
Em decorrência dessa vinculação à Bahia, resultou bastante escassa a documentação dos arquivos mineiros sobre os primeiros tempos da formação social e cultural da região, especialmente no que tange à história religiosa e à edificação de igrejas e capelas. Exceto eventuais referências à instituição, nomenclatura e população de freguesias, feitas por autores do século XVIII e princípios do XIX, ignoram-se praticamente a crônica mais remota dos velhos templos ainda existentes, o nome de seus construtores e dos artistas que neles trabalharam, a época precisa das obras mais notáveis de sua ornamentação. À falta de elementos documentais, não se pode, por outro lado, concluir com segurança se artífices de centros de maior evolução artística da capitania das Minas (a exemplo de núcleos como Serro ou Diamantina, mais próximos da regido) nela chegaram a atuar ou se todas as obras aí se deveram exclusivamente a artistas locais. Certas peculiaridades que elas apresentam, caracterizando soluções bem originais e às vezes nítidas improvisações, levam a crer que prevaleceu quase sempre a última hipótese, embora modelos vigentes em outras partes da capitania tenham sido assimilados e adaptados às condições regionais. Não obstante a precariedade, em muitos casos constatada, da técnica construtiva e ornamental, as igrejas e mesmo a arquitetura civil da região não deixaram de merecer referência de ilustres viajantes estrangeiros que a visitaram em princípios do século XIX. Tais como Auguste de Saint-Hilaire e João Emanuel Pohl que, de resto, nos legaram importantes depoimentos sobre a realidade e a vida social do então chamado "termo de Minas Novas".

O acervo histórico da região tem sofrido sucessivos desfalques nos últimos tempos com a demolição de alguns monumentos religiosos e civis, o arruinamento de outros e - o que é mais lamentável - a evasão de valiosas peças de arte. Ainda assim, o que sobrevive desse patrimônio é suficiente para testemunhar tanto a relativa riqueza alcançada no passado pelos mais antigos núcleos urbanos da zona do Araçuaí, quanto o nível de cultura espiritual e material das populações isoladas naquela parte extrema de Minas Gerais.

Quanto à arquitetura religiosa, não se observou ali a mesma evolução de estilos tão bem definida nas construções do centro da capitania, isso em razão talvez da ausência de sistemas construtivos baseados em estruturas de pedra. Algumas igrejas, como a do Amparo e do Rosário na cidade de Minas Novas, acompanharam. o partido tradicional das matrizes mineiras da primeira fase, apresentando uma divisão em nave, capela-mor e corredores-sacristias laterais, com a fachada delimitada por duas torres. Bastante comum nas igrejas do antigo termo de Minas Novas é a presença de arcadas internas, que, ligando, em grandes vãos, naves e capelas-mor aos corredores laterais, incorporam mais amplos espaços ao interior dos templos. Excepcional sob todos os aspectos, a Capela de São José de Botas de Minas Novas constitui o edifício religioso de mais alta erudição da região, pela singularidade do partido arquitetônico em traçado octogonal, único da espécie no período colonial brasileiro, valorizado igualmente pelo curioso vestíbulo em copiar e o forro da nave em bela cúpula também em octógono.

Texto de Irene Sena
Historiadora





A TRILHA



01
Capela São Gonçalo de Amarante

Pç. São Gonçalo, s/n - Barra

Proteção Estadual

ARQUITETURA

A capela de São Gonçalo tem sua fachada principal voltada para a rua e para o Morro da Contagem onde se localizava a Casa da Fundição. Ao contrário dos outros templos que estão voltados para uma praça, neste, as praças estão nas laterais. O volume segue o padrão da região e da época com um volume maior na nave, menor no altar-mor e dois ainda menores nas sacristias laterais. A cobertura é com telhado em duas águas, galbado e com a característica linha alta - aparente nas fachadas. As telhas são cerâmicas do tipo capa-e-canal e os beirais com cachorros com extremidades recortadas.

No topo, uma cruz latina radiada. As fundações são com lajes, cunhais de madeira e grossas paredes de taipa e adobe que ultrapassam os 60 cm de espessura. O acesso principal se faz por uma pequena escadaria diretamente da rua. Na há torre sineira, o sino se localiza junto a uma pequena janela lateral do coro. A fachada principal possui uma composição em "V" com uma porta central no térreo em duas folhas de madeira almofadadas e, na altura do coro, duas janelas rasgadas por inteiro com balaústres de tábuas de madeira com recortes curvos. Acima, um óculo retangular com um recorte vazado circular com oito lóbulos. As vergas das janelas são retas e a da porta principal com curvas e contracurvas.

No interior, o piso é em tábuas corridas e o teto em telha vã na nave e abobadado e pintado no altar-mor. O acesso ao coro e ao púlpito se dá por uma incomum escada embutida na parede. O arco cruzeiro é do tipo pleno com revestimento em madeira e segue a ornamentação do forro e do retábulo do altar-mor que possui laterais chanfradas com imagens de S. Tomás de Aquino na esquerda e S. Domingos de Gusmão na direita. Ao centro, um camarim em arco pleno com 6 degraus curvos abriga as imagens de S. Gonçalo no primeiro degrau e de N. Sra. Aparecida no último. As pinturas rococós de medalhões, colunas torsas e guirlandas são nas cores azul, verde, vermelho, ocre e dourado.





A HISTÓRIA

Na entrada da cidade ela recebe, saúda e abençoa os "chegantes". Segundo a tradição local, a antiga capela deve sua construção aos portugueses, que se fixaram na então Vila do Fanado. Eles a teriam edificado com a fachada principal voltada para o Morro da Contagem, onde se localizava a Casa de Fundição, cuja proteção estaria sob a invocação do santo padroeiro da Capela. A conservação, em seu interior, de um ex-devoto, datado de 1763, parece comprovar que o edifício servia ao culto por essa época. Por sua vez, a Festa de São Gonçalo é realizada anualmente, no mês de janeiro.

De qualquer forma, a menção à capela em livros escritos anteriormente a Independência - a "Corografia Brasília", de Aires do Casal, e as "Memórias Históricas", de Pizarro e Araújo - confirma a existência do modesto templo de Minas Novas já no período colonial.



02
Casa da Da. Cida

ARQUITETURA

Típica residência colonial térrea classificada como de meia morada, pois possui uma porta e duas janelas (morada inteira é uma porta e quatro janelas). Construída no alinhamento, o passeio é com seixos rolados conhecido como pé-de-moleque e a rua é com lajes conhecidas como capistranas. Suas características arquitetônicas e urbanísticas são testemunhos originais do período colonial.

Possui cumeeira paralela à rua com o beiral curto com cachorros com terminações curvas, assim como os frechais. As telhas são cerâmicas do tipo romanas que substituíram as originais capa-e--canal. As aberturas são em arco abatido com molduras de madeira.

A porta é bipartida no sentido horizontal na altura do peitoril. As janelas de madeira possuem na parte inferior um tampão fixo. Já foram com duas folhas de abrir com caixilhos de vidro e bandeira. A parede está pintada na cor branca, as peças de madeira na cor azul colonial e os tampões fixos e o barramento até a altura do peitoril na cor preta.



Pç. Gov. Valadares, 44 - Centro



03 Sapucaieira

ARQUITETURA

O patrimônio de um povo inclui, além do patrimônio cultural – material e imaterial, também o patrimônio natural. É o caso deste magnífico exemplar de sapucaieira que é protegida por lei e um dos símbolos oficiais do município.

Seu nome científico é Lecythis pisonis, mas a origem etimológica provém do tupi-guarani ya-sapokaia (yasa, olho + poka, que se abre + ia, cabaça = fruto que faz saltar o olho), quer seja por seu grande fruto semelhante a um pote de barro que quando maduro libera uma tampa (olho) e dá acesso às castanhas comestíveis, quer pela coloração avermelhada e dourada das suas folhas no início da primavera que faz saltar os olhos devido à sua grande beleza.

O tronco é rugoso e pode atingir 90 cm de diâmetro e sua altura até 50 m. As flores de até 7 cm de diâmetro são violáceas e as castanhas são muito apreciadas por morcegos e macacos. Como estas castanhas ficam dentro de uma cumbuca, daí vem o ditado "Macaco velho não mete a mão em cumbuca", pois, devido à boca estreita, a mão não pode ser retirada junto com as castanhas.

Muitos indígenas consideravam que a sapucaia representa a transformação, o renascimento, por isso, enterrava seus mortos em urnas cerâmicas baseadas em sua cumbuca. Acreditavam que a alma do morto ia para uma agradável mata cheia de pés de sapucaia e de caça.

A HISTÓRIA

A raríssima e maravilhosa Sapucaieira da Cadeia e encanta os minas-novenses e visitantes com sua exuberância. Que essa bela árvore, tombada como patrimônio natural e símbolo de nosso município, nos inspire a cuidar e proteger a mãe natureza e todas as espécies vivas do planeta em que vivemos. Em Tupi Guarani "Iasapukai". "A Sapucaieira é mais uma espécie em extinção na Mata Atlântica. Nós, minas-novenses, temos o privilégio de contemplar este presente da natureza todos os dias.

Beco da Cadeia, s/n - Centro
Proteção Municipal



04
Cadeia Pública

Praça Governador Valadares, s/n

Proteção Municipal

ARQUITETURA

Edificação neoclássica com composição simétrica na fachada e na planta. Apresenta ornamentação refinada com o uso de colunas, colunetas e frisos, possivelmente evocando as antigas Casas de Câmara e Cadeia do período colonial.

Com amplo pé-direito, sua planta original possuía um grande corpo central e um menor aos fundos com dois pequenos corpos laterais. Na frente, um corpo saliente e aberto propicia um acesso central e dois laterais. Este corpo se assemelha a um pronau de um templo grego e está sobre um pódio com 5 degraus. Recebeu no seu lado esquerdo uma ampliação e a nova cobertura eliminou as platibandas e simplificou o telhado conformando um frontão originalmente inexistente.

O destaque da fachada se dá pela existência de colunas duplas em cada lado do acesso. Estas colonas possuem pequena base, fuste liso e capitel compósito com volutas giradas a 45° nos cantos. As colunas apoiam o entablamento que percorre toda a fachada com arquitrave de molduras retas e curvas, friso liso com a inscrição "Presídio e Delegacia da Comarca" e cornija mais saliente com mútulos.

As esquadrias são, atualmente, metálicas tendo a porta central e as janelas laterais colunetas que se iniciam na altura dos peitoris. Acima delas, janelas baixas e retangulares na mesma largura.



A HISTÓRIA

Construída nos anos de 1920 e tombada pelo Decreto Municipal nº 33/2020, por seu valor histórico e arquitetônico de grande relevância para o município e região, a Cadeia Pública exibe fachada neoclássica, que encanta a todos, principalmente pela bela Sapucaieira, árvore símbolo de Minas Novas, que está aos fundos do prédio, que também foi tombada como patrimônio natural municipal, através da Lei nº 1772 de 16 de novembro de 2005.





05 Rua Pretas Forras

ARQUITETURA

A estreita e curta rua revela o tipo do traçado urbano da cidade. Conecta os largos, atualmente praças, Dr. Badaró e Gov. Valadares que por sua vez se liga com a Praça Barão do Rio Branco. É um traçado irregular que caracteriza os antigos arraiais do período da mineração.

Sua pavimentação é feita um lajeado feito por lapas, ou lajes, conhecidas por capistranas. Capistranas, em verdade, é o caminho no centro de uma via de pavimentação irregular feito por lajes planas para facilitar a circulação de pedestres. O nome provém do presidente da província, João Capistrano Bandeira de Mello, que em 1878 mandou executar este serviço em cidades mineiras. Por extensão, deu nome a este tipo de pavimentação.

Ainda podemos observar os estreitos passeios de cerca de 1,10 m de largura. Os proprietários eram obrigados a calçar uma faixa de 5 palmos junto às casas. Daí o nome, calçada.

Outro fato a ser observado é a existência, no lado ímpar, de casas térreas: do tipo porta e janela junto à Pç. Dr. Badaró e de morada inteira – porta e quatro janelas mais próximo da Pç. Gov. Valadares.

R. Pretas Forras - Centro



06
Memorial das Terras do Fanado

Pç. Dr. Badaró, 112 - Centro
Proteção Municipal



A HISTÓRIA

O "Memorial das Terras do Fanado" tem como sede o Solar da Família Badaró, também conhecido como Solar do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira. Foi cedido pela família do Doutor Murilo Paulino Badaró (in memoriam), em regime de comodato ao município, que tem o compromisso de conservar e preservar o antigo Solar do Largo das Cavalhadas e seu acervo (atual Praça Doutor Badaró Júnior) e abrir o espaço ao povo das Terras do Fanado. O memorial tem como missão contar e salvaguardar a memória e a história do "País das Minas Novas", promover, valorizar, proteger e dinamizar o patrimônio histórico e cultural minas-novense em todas as suas vertentes: arquitetônico, histórico, social, desenvolvimento sustentado, valorização das identidades, memórias coletivas locais, bem como o fomento ao turismo.



ARQUITETURA

Antiga residência e consultório médico cujo acesso se faz através de uma calçada alta. Este fato e o declive do terreno resultam em um pequeno porão. A estrutura é de madeira tipo gaiola, sendo as paredes de adobe. O volume principal possui cobertura em quatro águas com telhas cerâmicas tipo capa-e-canal. Foi, provavelmente, construído em duas etapas devido à existência de um frechal cuja extremidade é aparente no alinhamento da janela entre as portas. Posteriormente, houve uma ampliação para cozinha e sanitários em uma água, nos fundos.

A fachada com duas portas e quatro janelas faz com que seja classificada como casa de morada e meia. As esquadrias são de verga reta com folhas de madeira do tipo almofadadas e com molduras frisadas. Há janelas nas extremidades junto aos cunhais. Uma porta servia de acesso ao consultório médio e a outra à residência e são bipartidas no sentido horizontal. No lado esquerdo em uma folha, original e no lado direito, em duas folhas foi dividida posteriormente, pois o corte ocorre no meio da almofada. O beiral apresenta cachorros com terminações em recortes curvos.

No seu interior com piso e forro de madeira, objetos, luminárias, livros, quadros e móveis da residência e do consultório médico. No porão com piso de chão batido, seixos rolados e lajeado são expostos máquinas e equipamentos de trabalho da região.



07
Praça Dr. Badaró

ARQUITETURA

Praça em aclive que servia de largo da antiga Matriz de São Pedro. Articula-se com as praças Sebastião Leme do Prado e Governador Valadares. Com caminhos pavimentados, canteiros gramados, árvores, bancos e pergolados possui dois monumentos importantes: o obelisco dos 200 anos de Minas Novas e o do Dr. Badaró.

O obelisco dos 200 anos constitui-se de uma esbelta pirâmide de base retangular revestida com pequenos seixos rolados de ágata, inserida em uma floreira em forma de prisma retangular e está localizado na parte superior da praça junto ao Sobradão.

O monumento ao Dr. Badaró está localizado no centro da praça. É uma escultura em tamanho natural do médico e político colocados em um alto prisma de base quadrangular com uma floreira mais baixa ao lado. Na base, uma placa de 1977 com frase ao homenageado. Todo o conjunto está situado em uma plataforma retangular, anteriormente em um canteiro circular e atualmente cercada por grades metálicas.



Pç. Dr. Badaró - Centro



08 Sobradão

Rua Getúlio Vargas, s/n - Centro

Proteção Federal

ARQUITETURA

Esta impressionante edificação bicentenária do período colonial atinge 4 andares e é considerado o primeiro arranha-céu do Brasil.

Possui 3 fachadas que dão para as vias públicas: uma para a R. Getúlio Vargas, outra para a Pç. Dr. Badaró e outra, inclinada, para a R. S. José. Outros 3 planos de fachada dão para o lote vizinho e para o pátio. Apenas nestas 3 fachadas principais apresenta 9 portas e 54 janelas. O acesso ao térreo se dá em vários níveis. A grande porta central da R. Getúlio Vargas é a única de verga reta e tem sua verga alinhada com as vergas das janelas do segundo pavimento em uma altura de 5,20 m com as folhas de abrir com 3,60 m. Dá acesso a um pequeno vestíbulo com uma escada íngreme que atende os dois primeiros andares de 24 degraus que chegam a ter uma altura de até 28 cm. Os dois primeiros degraus tem recortes curvos para se adaptar às portas internas. A escada que dá acesso ao último andar é em outro local e mais confortável. Todas as demais esquadrias possuem verga em arco abatido e folhas de madeira. A estrutura é em gaiola de madeira, assim como os pisos e forros e o fechamento das paredes é em adobe.

A cobertura, em telhas cerâmicas tipo capa-e-canal é resolvido em 4 águas no volume principal retangular e em duas águas com rincão no volume triangular pela R. São José. Os beirais das fachadas principais são horizontais com os frechais aparentes e cachorros. O térreo abriga a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Biblioteca Pública, Centro de Atendimento ao Turista e Loja de artesanato. Nos demais andares, três museus: O Museu Regional do Artesanato do Jequitinhonha, o Museu Minas-novense de Arte Sacra e o Museu Minas-novense de Artes e Ofícios.





A HISTÓRIA

Construído em 1821 pelo construtor João de Barro, em pau-a-pique, o famoso prédio Sobradão é o cartão postal de Minas Novas. Com quatro andares e feito em estilo barroco, é um dos mais interessantes exemplares de arquitetura de linhas do Brasil Colônia. O edifício é formado por um único bloco de construção, em quatro pavimentos e estrutura de madeira e taipa, possuindo 59 janelas e oito portas, sendo que a principal mede 3,60 de altura. O prédio foi erguido para sediar o Palácio do Governo, quando se cogitou da criação da Província do Estado do Jequitinhonha, do qual Minas Novas seria a capital. Suas dimensões eram incomuns para a época.

A fachada considerada como principal apresenta quatro portas de loja no térreo, em vergas alteadas e vedação tipo calha. A porta principal de acesso aos andares superiores, de altura incomum, atinge o segundo pavimento. Quando o Deputado Gabriel de Paula Fonseca, em 1856, apresentou à Assembleia Geral do Império, projeto de lei propondo a criação da Província de Minas Novas, e foi indicado para ser aproveitado como o Palácio do Governo. A Província, de acordo como o projeto apresentado, abrangeria parte do território do Sul da Bahia e do Norte-Nordeste de Minas Gerais, sendo capital a antiga Vila do Fanado, hoje Minas Novas.



09 Sobrado da Família César

ARQUITETURA

Casarão de porão alto construído com estrutura em gaiola de madeira com fechamento das paredes em pau a pique e adobe. A estrutura é modular com 4 módulos na fachada principal e 2 módulos na lateral. Sua localização em aclive faz com que pareça um sobrado, pois o piso fica a 7 degraus do nível do passeio e as janelas do porão ficam bem visíveis. Cada módulo da fachada principal possui 2 janelas no térreo e uma janela central no porão, exceto o terceiro módulo por onde é feito o acesso através de uma porta cuja verga fica na altura dos peitoris das janelas do térreo, mais uma janela no térreo e outra no porão. Na fachada lateral, duas janelas em cada módulo. As janelas são com duas folhas de madeira e com verga reta. A cobertura é com quatro águas de telhas cerâmicas do tipo capa-e-canal. Nos fundos uma ampliação é coberta com uma água. Os beirais são horizontais com frechais e cachorros aparentes com terminação em recortes curvos. O piso é em tábuas corridas no térreo e em chão batido no porão.

A HISTÓRIA

Tombado pelo Decreto Nº 60, de 17 de outubro 2001, o antigo Sobrado da Mestra Flora Brasileira Pires César é um dos prédios mais antigos da cidade. Construído em adobe e taipa, conserva até hoje as características do início do Século XVIII e retrata um importante legado das edificações dessa época na história de Minas Novas e de Minas Gerais.



R. São José, SC - Centro

Proteção Municipal



10 Sobrado Dário Magalhães

ARQUITETURA

Autêntico sobrado colonial em frente à Casa da Família César com o qual forma conjunto juntamente com os prédios vizinhos: a Pousada Tutu e o Solar da Tia Auta.

Sua fachada é composta por 5 eixos forométricos com 5 janelas no piso superior e 3 janelas e 2 portas no térreo. Todas as esquadrias são com vergas em arco abatido e com tampões e molduras em madeira. As janelas têm apenas uma folha e as portas, duas folhas.

A cobertura é em 4 águas com uma água cobrindo a ampliação nos fundos. Os beirais são horizontais com cachorros de terminações com recortes curvos.

Seu interior é com piso de madeira e o forro em telha vã. O acesso ao pavimento superior se faz por uma escada de madeira com 13 degraus que acessa um grande salão central que abrange as 3 janelas centrais com 2 salas laterais.

A HISTÓRIA

O antigo Sobrado da Família César, hoje denominado "Sobrado Dário Magalhães", é uma das mais antigas construções existentes na cidade. Segundo a tradição local, neste sobrado, localizado à Rua São José, funcionava no início do século XX a antiga tipografia da Família César. Atualmente o local abriga um acervo de milhares de páginas de documentos históricos já restaurados ou à espera de restauração. No acervo há verdadeiras relíquias manuscritas, como um documento datado de 1733 e uma infinidade de outros que datam do século XVIII ao século XX. Tombados como patrimônio cultural pelo município, essas relíquias manuscritas contam a história dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, de boa parte dos Estados de Minas Gerais, da Bahia e do Brasil.

R. São José, 35 - Centro
Proteção Municipal



11
Capela São José de Botas

R. São José, 8 – Centro
Proteção Federal



ARQUITETURA

Esta capela possui uma planta particular. Sua nave é em forma octogonal, a única do Brasil colonial e possui um alpendre no acesso. Embora haja outras capelas alpendradas no Brasil e Portugal, esta parece ter sido inspirada na Capela mortuária dos Templários em Laon-França que possui o mesmo partido arquitetônico e quase as mesmas dimensões. A relação com esta Ordem é reforçada pela presença de uma cruz pátea, símbolo dos templários na grimpa da cumeeira da nave.

De paredes de taipa e telhas cerâmicas tipo capa-e-canal, é composta por 4 volumes: o alpendre, a nave, a capela-mor e a sacristia. O alpendre é de planta retangular com telhado de três águas, forro de telha vã, piso de lajotas cerâmicas, porta de madeira em duas folhas e fechamento com muro e balaústres de madeira de secção quadrada e recortes curvos.

A nave, com amplo pé-direito, tem piso em tábuas corridas e forro formado por oito painéis trapezoidais inclinados e um central octogonal horizontal. As arestas são marcadas e se apoiam em mísulas de madeira entalhada. Nas paredes, um púlpito e um confessionário embutido. Acima da porta, um óculo octogonal. A cobertura segue o forro e é encimada por uma grimpa metálica com uma bandeirola e a referida cruz dos templários.

A capela-mor, de planta retangular chanfrada, possui piso de tábuas em niveis mais elevados e é marcada pelo arco cruzeiro revestido em madeira e com entalhes e pinturas, forro de gamela e um retábulo do altar com arcos plenos, nichos laterais em chanfros e tribuna com 5 degraus. No centro e no alto, a imagem de S. José de botas, representação recorrente nas áreas de mineração. Nos nichos laterais, N.Sra. dos Anjos e Sto. Antônio. Nas laterais, pinturas da Visitação e da Fuga do Egito.

A sacristia é um volume com cobertura em uma água no lado noroeste da capela. Uma escada de 8 degraus dá acesso ao púlpito e à uma janela onde está colocado um sino com as inscrições: 1726 FACTUM AB ALEXANDRO FERREIRA A ROCHA BAHIAE que significa o ano de fabricação e que foi feito por Alexandro Ferreira da Rocha - sineiro de Salvador, então capital do Brasil e referências ao salmo 142:2 VOCE MEA AD DOMINUM CLAMAVI, Clamei ao Senhor com a minha voz.

A HISTÓRIA

A capela tem este nome em homenagem a São José, o padroeiro das famílias. Sua data exata de construção é presumivelmente a segunda metade do Século XVIII e é considerada pelos especialistas como uma das mais interessantes e originais construções religiosas do período colonial mineiro. É a única de traçado octogonal do Brasil Colonial e foi comparada pelo historiador Sylvio de Vasconcelos ao da capela templária de Lion, na França, construída também no Século XVIII. Segundo o especialista, as plantas dos dois edifícios não são apenas semelhantes, mas, iguais. A capela é considerada pelos especialistas como uma das mais interessantes e originais, sob o ponto de vista arquitetônico, do período colonial mineiro.





12 Pousada Tutu

ARQUITETURA

Embora de construção recente, esta edificação se harmoniza com as edificações vizinhas históricas. Manteve o mesmo alinhamento, número de andares, altura, tipo da cobertura com telhado em quatro águas e beirais de madeira com cachorros.

A composição da fachada é simétrica com 3 eixos forométricos. No térreo, ao centro, uma porta ladeada por duas janelas e no pavimento superior, três janelas rasgadas com guarda-corpo em balaústres de madeira, semelhantes ao Solar da Tia Auta, porém com desenho mais simplificado. As vergas também são retas e o tipo de abertura é feito, igualmente, com folhas duplas de madeira.

As paredes são pintadas de branco com as esquadrias cinza claro, assim como um barramento mais rústico no térreo até à altura dos peitoris.

A placa de identificação é com arabescos metálicos e letras em recorte eletrônico com o cuidado de ter sido colocada perpendicularmente à fachada.



R. São José, 21 - Centro



13 Solar da Tia Auta

R. São José, 7 - Centro
Proteção Municipal

A HISTÓRIA

O Solar é também uma das mais antigas construções existentes em Minas Novas. Segundo a tradição local, este sobrado, localizado à Rua São José, teria sido edificado ainda no período colonial, com a possível destinação de Casa dos Contos. Pertenceu depois ao Cônego José Bonifácio Peregrino e Silva, sendo mais tarde, propriedade da família Nogueira e Reis, depois à família do Senhor João de Castro e sua esposa, conhecida como Tia Auta. Estruturado em madeira e taipa, com parte das paredes em adobe no térreo, o prédio possui fachada composta de três janelas com almofadas e duas portas igualmente almofadadas. No andar superior, mostra quatro janelas raspadas por inteiro, com vedação em folhas almofadadas e parapeitos entalhados de madeira recortada. Internamente, sua divisão obedece à planta interessante, com portas em barrote e uma varanda protegida por balaustrada de madeira.

ARQUITETURA

Este sobrado de esquina conhecido por solar, que indica habitação de família rica ou nobre, foi construído com estrutura de madeira em gaiola com paredes de taipa de pilão e de adobe.

A cobertura é em quatro águas com telhas cerâmicas tipo capa-e-canal e, na ampliação dos fundos, com uma água. Os beirais são horizontais com cachorros recortados.

A fachada principal, na R. São José, está no alinhamento da via e se apresenta com térreo de pé-direito mais baixo e o pavimento superior com grande espaço entre a verga e o forro. A estrutura de madeira é picotada para receber reboco, embora haja nos cunhais tábuas verticais de revestimento.

As esquadrias são de verga reta com quatro janelas rasgadas, uniformemente distribuídas no pavimento superior, que conferem o ritmo na edificação. Estas janelas por não terem peitoril, recebem um guarda corpo de tábuas de madeira com recortes curvos. As folhas são duplas de madeira e almofadadas. No térreo as janelas, em formato mais quadrado, seguem o mesmo alinhamento exceto junto à esquina onde ocorre uma porta mais larga, também em duas folhas. Ao centro, entre as janelas, surge mais uma porta, está com apenas uma folha. Nesta ainda subsiste uma bela aldraba com espelho recortado.







14 Vila A e Vila B

R. José Vieira da Silva, 5 e 15 - Centro

ARQUITETURA

O singelo conjunto de duas casas possui o diferencial de ter a cumeeira perpendicular à via e não paralela como tradicionalmente ocorre na cidade. Isto conforma um pequeno frontão aproveitado para colocar um letreiro com a identificação: Vila A e Vila B.

A cobertura é em 3 águas, atualmente com telhas cerâmicas tipo portuguesa e apresentam beirais de madeira lisos, sem cachorros. Ambas receberam ampliações para os fundos no corpo original. São simétricas por translação, tendo a Vila B maior largura com uma janela a mais. Os acessos a cada casa acompanham o desnível da rua, atualmente com rampa de acesso e grades. Tanto as portas quanto as janelas possuem pestanas com trechos verticais até a metade da altura com terminação em dois dentículos triangulares, elemento encontrado também no prédio da prefeitura, assim como o tipo das janelas em duas folhas com vidro na parte superior e venezianas na inferior.







15 Correios

R. Inocêncio Leite, 135 - Centro

ARQUITETURA

O prédio dos Correios tem forte presença urbana por ser de dois pavimentos e estar localizado em uma esquina. Com linhas do estilo Art Déco tem composição simétrica em ambas as fachadas. Classificado pelos Correios como edifício do tipo V, apresenta grandes pilastras que marcam as fachadas e sustentam uma arquitrave onde normalmente era colocado, em argamassa, o nome Correios e Telégrafos. Esta identificação está no térreo na fachada da R. Inocêncio Leite.

As fachadas tem tratamento semelhante, apenas variando a largura e o número de aberturas. Quatro pilastras com pequeno capitel de linhas puras, com janelas nas extremidades e portas ao centro, no térreo. O telhado está oculto por uma platibanda.

As esquadrias são em verga reta com as janelas apresentando um friso no peitoril. São do tipo metálicas basculantes no térreo e com venezianas de madeira no pavimento superior. As portas, uma na fachada menor e duas na maior, são em duas folhas de madeira almofadadas e bandeira fixa envidraçada.

A HISTÓRIA

Construído com alvenaria de pedra e tijolos, o prédio possui uma fachada simétrica, marcada por janelas altas e portas amplas, características neoclássicas, comuns às construções que buscavam aliar funcionalidade e estética.





16 Prefeitura

Pç. Sebastião Leme do Prado, 15 -Centro

Proteção Municipal

ARQUITETURA

Prédio eclético imponente e ornamentado que quando da sua inauguração deveria se destacar ainda mais em meio ao entorno de casario colonial.

Possui simetria especular, pois um eixo estabelecido no centro da porta de acesso divide o prédio em duas partes iguais e espelhadas. Ao contrário do prédio dos Correios, reconhece a esquina onde ocorre um chanfro e é feito o acesso através uma escadaria com 5 degraus com os cantos curvos. Reforçando o acesso, a porta de duas folhas de madeira almofadas e com bandeira fixa com arabescos metálicos, é ladeada por duas colunas toscanas e sob uma sacada sustentada por duas mísulas com volutas. Ao centro e acima, a data "1937". Na platibanda o letreiro "PREFEITURA" sob mais um elemento destacado e ornamentado.

As fachadas laterais repetem a composição tripartida, tanto na horizontal, quanto na vertical. Na horizontal, a base é marcado por friso na altura das janelas do térreo, o corpo é composto pelas 3 esquadrias do térreo alinhadas com as 3 do pavimento superior. As do pavimento superior são emolduradas e o coroamento se faz pela platibanda com molduras e ornamentos. Na vertical, as 3 faixas são marcadas por pilastras





que a percorrem da base ao coroamento, sendo as 2 laterais menores e a central maior que apresenta uma sacada em seu centro, com menos balanço que a da esquina, mas igualmente sustentada por mísulas com volutas. No centro da platibanda se repete o elemento destacado e ornamentado.

As janelas são com bandeira fixa de vidro martelado e folhas com vidro na parte superior e venezianas na parte inferior com 3 folhas nas laterais e 4 no centro. No seu interior, destaque para a escada de madeira em vários lances no hall de entrada.

A HISTÓRIA

O belo prédio da Prefeitura Municipal de Minas Novas foi construído em 1937, na gestão do prefeito Dr. Francisco Badaró Júnior, tendo como engenheiro o Dr. Ítalo Camisasca. O local serviu como a primeira sede do executivo local e hoje funciona como sede administrativa da Prefeitura Municipal.



17 Mercado Municipal

ARQUITETURA

Grande pavilhão que supera os 700 m² e é ponto de encontro e comércio dos moradores e turistas. Aos sábados, a feira ocupa toda a rua em frente. Constitui-se de dois blocos distintos e contíguos: um maior com cobertura em quatro águas cujo acesso se faz por uma ampla escadaria e outro menor com cobertura em três águas e acesso no mesmo nível. As telhas são cerâmicas do tipo romanas. Sua fachada se caracteriza por grandes arcos plenos com largas molduras pintadas na cor azul.

No seu interior, de amplo pé-direito, os grandes arcos plenos se repetem e o telhado com estrutura de madeira e telha vã possui apoios em pilares revestidos em cerâmica, assim como as paredes. O piso é cimentado e as bancas são metálicas. O fechamento das aberturas se faz com grades metálicas. No pavimento inferior está instalada a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

A HISTÓRIA

Com a sua estrutura simples e funcional, o Mercado Municipal alberga bancas que oferecem uma ampla variedade de produtos. Além de centro de abastecimento, o mercado e a feira são espaços de convivência e trocas culturais. É lá que se pode saborear um café passado na hora, acompanhado de um pão de queijo ou de um bolo de fubá, além de pratos tradicionais da culinária mineira e minas-novense, como o frango caipira, os doces, o feijão tropeiro e o feijão "andu" e o arroz com pequi, preparados por mãos habilidosas que perpetuam o saber gastronômico das Minas Novas e Gerais.



R. Inocêncio Leite, 64 - Centro



18 Casa de Dona Elza

ARQUITETURA

Edificação térrea de esquina e de nítido uso comercial devido à existência de 6 portas na sua fachada principal e nenhuma janela.

Sua cobertura é com telhado em 4 águas com telhas cerâmicas do tipo capa-e-canal. Os beirais são de madeira, lisos, sem cachorros e atualmente com calha. As ampliações ao fundo e na lateral têm telhados em uma água.

As portas da fachada principal são com vergas de arco abatido com uma ou duas folhas de madeira. A porta e janela da fachada secundária, originalmente inexistentes, são em verga reta. O piso é, atualmente, em cerâmica e o forro em madeira. Construída no alinhamento, o acesso se faz por 1 ou 2 degraus devido à inclinação da via.



R. Cel. José Bento Nogueira, 65 - Centro



19 Fórum Tito Fulgêncio

R. Cel. José Bento Nogueira, s/n - Centro



ARQUITETURA

Este prédio modernista ocupou o local da antiga Cadeia e do antigo Mercado. Apresenta-se com linhas puras e sem ornamentos, típicos do período e do estilo.

Mesmo estando implantado em um quarteirão isolado, voltado para duas ruas e duas praças, considerou como fachada principal a voltada para a R. Cel. José Bento Nogueira, desconsiderando as outras que recebem um tratamento secundário sem grandes preocupações compositivas e de relação com a rua e praças.

Seu volume é composto por um grande prisma retangular com platibanda e com um volume menor na face leste, a voltada para a Pç. Olegário Maciel. Pela fachada da R. Cel. José Bento Nogueira se faz o acesso através de um volume recuado marcado por pilares cilíndricos e revestidos por pastilhas cerâmicas que revestem também as paredes deste volume vazio. As demais paredes recebem sutis frisos rebaixados em forma de grandes blocos de pedra contrajuntados. Há uma rampa e grades metálicas de guarda-corpo, pois a via é inclinada. Um friso marca a altura do teto do térreo e se repete englobando as 12 janelas metálicas do pavimento superior.

20 Memorial Capela do Bonfim



Pç. Sebastião Leme do Prado - Centro

ARQUITETURA

Este monumento reproduz em linhas gerais a edificação da antiga capela do Bonfim que ficava no terreno em frente, ao lado da Prefeitura, atualmente ocupado por uma torre de telecomunicações.

Construído por perfis metálicos, segue as principais linhas da fachada como paredes externas, porta, janelas, aberturas da torre sineira central em forma de pirâmide e encimada por uma cruz.

Esta capela, atualmente demolida, já era a segunda que foi construída. A anterior era semelhante com telhado em duas águas e uma cobertura central em quatro águas que conformava um alpendre no acesso.





21
Banco do Brasil

R. Getúlio Vargas, 158 - Centro



ARQUITETURA

O casarão onde está instalado o Banco do Brasil, embora pareça original, é uma construção dos anos 1980, o chamado falso histórico. Foi construído no local de um autêntico sobrado colonial, porém menor com 5 eixos forométricos – 2 portas e 3 janelas no térreo e 5 janelas no pavimento superior. A cobertura era em 4 águas e as vergas em arco abatido com janelas de guilhotina e tampões de madeira como o prédio atual.

Este prédio é composto basicamente em 3 partes: nas laterais, marcados por falsas pilastras e vigas, duas janelas no pavimento superior com o térreo cego, sem aberturas. Ao centro 6 eixos forométricos com 6 janelas no pavimento superior e 3 janelas no lado esquerdo e 3 portas no direito. A porta mais à direita dá acesso ao pavimento superior ocupado atualmente pela Secretaria Municipal da Educação, a do centro dá acesso à agência e a da esquerda fica permanentemente fechada.

As ombreiras, os peitoris e as vergas em arco abatido das aberturas não são maciças, são tábuas de madeira apostas em volta das aberturas.

A HISTÓRIA

Localizado no centro da cidade, o belo sobrado apresenta uma estrutura robusta, com paredes de alvenaria e elementos típicos das construções coloniais da região. A sua fachada marcada por janelas amplas remete ao estilo dos antigos casarões portugueses, confere um charme singular à edificação. O atual sobrado foi edificado à semelhança do antigo sobrado do Cônego Barreiros, demolido na década de 1980.





22 Sobrado Urias Sena

ARQUITETURA

Este sobrado é um exemplo de como se pode reformar um prédio e propiciar uma utilização mais atual conservando suas características principais. A fachada foi mantida com suas aberturas originais, assim como a forma do telhado e seu beiral. Internamente, o entrepiso foi construído em concreto.

Sua cobertura se apresenta em duas águas - formato incomum para um sobrado. Os beirais são horizontais de madeira e com cachorros que foram mantidos. Apenas foi acrescida uma calha para recolhimento das águas pluviais. As aberturas são com verga de arco abatido, tendo 4 janelas uniformemente distribuídas no pavimento superior e 3 portas no térreo que dão acesso ao comércio. As duas portas da direita estão alinhadas com o eixo das janelas, embora com maior largura enquanto que a da esquerda está alinhada no centro das duas janelas do pavimento superior. São de abrir em duas folhas de madeira. As janelas são com tampões de madeira e grades metálicas.

R. Getúlio Vargas, 100 - Centro



23
Sobrado Gabriel Borges



ARQUITETURA

Este sobrado com proteção municipal foi reconstruído mantendo o número das aberturas e a forma de arco abatido, porém alterando as suas dimensões. O telhado em quatro águas foi mantido com telhas cerâmicas do tipo capa-e-canal com beiral em madeira com cachorros e acrescida uma calha.

As alterações nas esquadrias e no pé-direito resultaram em um espaço excessivo entre a verga das portas do piso térreo e o peitoril das janelas do pavimento superior. Além disto, foi aposta uma robusta moldura vermelha que envolve a porta central. O acesso ao piso térreo, devido ao desnível da rua é escalonado com degraus no passeio.

R. Manoel Fulgêncio, 6 - Centro



24 Igreja São Francisco de Assis

Largo São Francisco, s/n - Centro

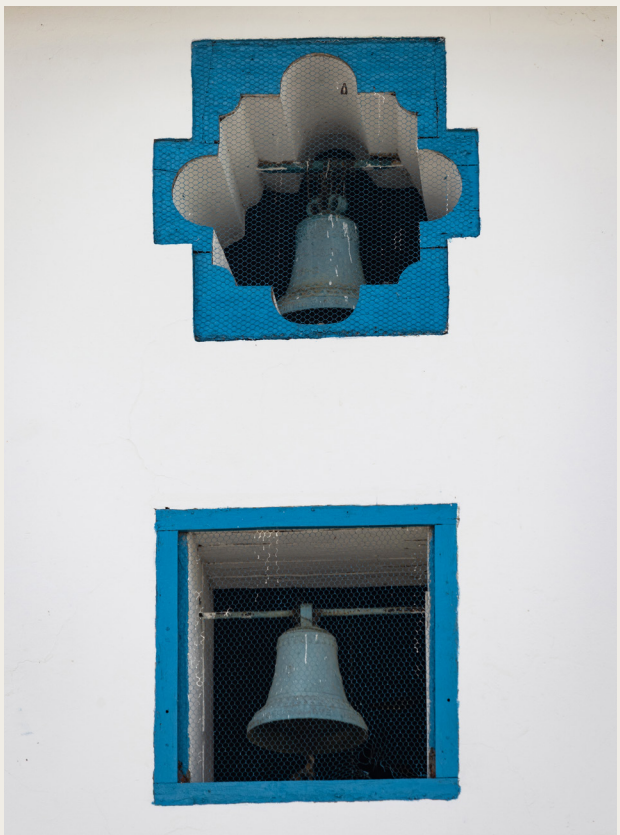
Proteção Estadual

ARQUITETURA

Esta igreja é composta de 4 volumes distintos. O mais alto corresponde à nave, depois o volume da capela-mor, a seguir os volumes dos corredores laterais da nave e os volumes das sacristias. Sua cobertura é de telhado com galbos: em duas águas na nave e capela-mor e em uma água nos corredores laterais e sacristias. As extremidades dos frechais são aparentes, assim como a linha alta da tesoura e os beirais com cachorros.

Na fachada principal, no trecho da nave, uma grande porta central no térreo com 3 janelas rasgadas com balaústres de madeira na altura do coro, seguidos de dois óculos utilizados para colocação de sinos: o mais baixo quadrado e o superior em uma composição de quadrados e semicírculos. No topo, uma grimpa com uma cruz pátea, semelhante à da Capela S. José e o símbolo dos franciscanos: os braços de Cristo e S. Francisco entrelaçados. No piso, junto à porta, duas campas. Nos trechos correspondentes aos corredores laterais a fachada é totalmente cega. As esquadrias são em verga reta com folhas de madeira almofadadas.

A estrutura é em madeira e taipa de pilão. O piso é em cerâmica e o forro em telha vã, exceto na capela-mor que é abobadado. Os corredores laterais possuem aberturas internas para a nave, sendo os da parte superior em arco abatido são com balaustrada de madeira. Nas aberturas centrais, dois púlpitos. Uma escada na parte frontal do corredor do lado da epístola dá acesso ao coro que se apresenta com o mesmo tipo de balaústres.



O arco cruzeiro é em arco pleno emoldurado por madeira. O retábulo do altar-mor com arco pleno e camarim, é profusamente decorado ao gosto rococó com policromias e douramento. Na parte inferior, um painel de madeira com representação da Santa Ceia. A imagem de S. Francisco com um resplendor prateado ocupa o nicho central. Nos fundos do corredor lateral do lado do evangelho, um altar esculpido em jacarandá abriga a imagem de N. Sra. da Conceição.



A HISTÓRIA

Pertence originalmente à Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Minas Novas, a Igreja de São Francisco de Assis teve sua construção presumivelmente na segunda metade do Século XVIII. A talha de seu altar-mor, em estilo rococó tardio, parece datar de fins deste período ou do princípio do Século XIX. Não foram, todavia, localizadas informações documentais sobre a época precisa da edificação da igreja ou da autoria das obras de construção, o que em momento algum tira a relevância e a beleza deste patrimônio histórico local. Não foram, todavia, localizadas informações documentais sobre a época precisa da edificação da igreja ou a autoria das obras de construção e ornamentação.

Mas existem referências à antiga capela franciscana de Minas Noves já em textos do início, do século XIX, notadamente na "Corografia Brasílica", de Aires do Casal (1817), e nas "Memórias históricas", de Pizarro e Araújo (alturas de 1820), nestas últimas figurando com o nome de capela da Conceição e sendo expressamente mencionada como sede da Ordem 3a de São Francisco da antiga vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso.



25 Sobrado da Família Lourenço

(SOBRADO NANÁ COSTA)

ARQUITETURA

Este imponente casarão colonial assenta-se sobre uma calçada alta, devido ao aclive do terreno e está localizado em uma esquina. Dois fatos que lhe confere grande presença urbana.

Possui, na fachada voltada para a R. Cel.José Bento Nogueira 4 eixos forométricos com 4 janelas no andar superior e 4 portas no térreo que revelam seu uso comercial. As esquadrias são com verga reta, sendo as janelas de guilhotina com pequenos caixilhos envidraçados enquanto que as portas são com 2 folhas de madeira. Na fachada voltada para a praça, 3 janelas e 3 portas do mesmo tipo, porém não alinhadas, sendo que a última porta e janela são de tamanho menor por estarem instaladas na ampliação.

A cobertura é com telhas cerâmicas tipo capa-e-canal em 4 águas no volume original e em 1 e 2 águas nas ampliações em "L" nos fundos. Possui beirais horizontais com cachorrada.

A HISTÓRIA

Construído no Século XVIII, família Costa Leite, nascendo aí o Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo, de saudosa memória. Sua construção de madeira e taipa destaca-se pelo belíssimo estado de conservação, hoje funcionando como residência da Família Lourenço Fernandes.



Pç. Olegário Maciel, 38 - Centro



26 Praça Naná Costa

ARQUITETURA

O monumento dos 250 anos de Minas Novas está instalado nesta pequena praça em formato triangular e em aclive, tendo ao fundo uma grande castanheira, em frente um pequeno jardim e ladeado por 2 antigos sobrados que servem de moldura à praça e ao monumento.

O monumento é composto por 3 prismas revestidos em granito sendo o central mais largo e alto com a placa de inauguração em 1980 com a presença do então presidente da república, do governador do estado e do prefeito municipal. Nos lados 2 placas com a relação dos 64 municípios desmembrados da área original do município.



Pç. Naná Costa - Centro
Proteção Municipal



27 Sobrado Dona Áurea

ARQUITETURA

Este sobrado forma conjunto com o do outro lado da praça, pois, embora distantes e em alinhamentos diferentes guardam semelhanças estilísticas entre si.

Embora menor, este também está assentado sobre uma calçada alta, possui cobertura em 4 águas em telhas cerâmicas tipo capa-e-canal e tem uso comercial. A diferença mais notável são as vergas que, neste caso, são em arco abatido. A fachada voltada para a R. do Amparo possui 5 eixos forométricos com 5 janelas no pavimento superior e 5 portas no térreo. Tanto as janelas quanto as portas são em 2 folhas de madeira. As portas das extremidades são de maior largura e as janelas originalmente eram de guilhotina com pequenos caixilhos de vidro. Na fachada da praça, 2 janelas e 2 portas do mesmo tipo. Não possui forro, sendo de telha vã tanto no interior quanto no beiral o que deixa à vista as telhas sobre os cachorros.



A HISTÓRIA

Localizado numa esquina da Rua do Amparo, o sobrado da Família do Cônego José Barreiros da Cunha Jobarcum (Cônego Barreiros), é uma das mais antigas construções do período colonial. Estruturada em taipa e madeira com parte das paredes em adobes, o térreo do prédio possui fachada com duas janelas e seis portas. No andar superior mostra 16 janelas. Tem cobertura de telhas curvas em quatro águas e beirais em cachorros. O Sobrado onde residia a Sra. Dona Áurea Evangelista Ramos pertenceu ao Visconde do Jequitinhonha. Segundo informes colhidos, o imóvel serviu de moradia para o Dr. Francisco G. Montezuma Acayaba, fundador da primeira loja maçônica de Minas Novas, deputado constituinte no Império, conselheiro do Imperador, Visconde do Jequitinhonha e primeiro Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.

Tempos depois, o Sobrado foi adquirido pelo Sr. Francisco Barreiro da Cunha, pai do Padre José Barreiro da Cunha Jobarcum. Presume-se que o referido imóvel foi construído no século XVIII e ali foi instalada a primeira loja maçônica da Felicíssima Vila de Nossa Senhora do Bonsucesso das Minas Novas do Arassuahy. Também foi residência do Padre Barreiros e tempos depois foi moradia de sua irmã Dona Maria Barreiros.

Pç. do Amparo, 7 - Centro
Proteção Municipal



28
Igreja N. Sra. do Amparo

Pç. Do Amparo, s/n - Centro

Proteção Municipal



ARQUITETURA

Igreja com duas torres de planta quadrada localizadas no alinhamento da fachada. As câmaras campanárias possuem aberturas em arco pleno em todas as fachadas e são cobertas por telhado em 4 águas com um pequeno galbo que se apoia em uma cimalha. Coroando cada torre, uma grimpa: no lado sul um anjo com trombeta e faixa e uma cruz latina radiada e no lado norte bandeirola com pomba e uma cruz pátea semelhante à Capela S. José e à Igreja S. Francisco.

A fachada segue a composição em "V" com uma porta central no térreo e 4 janelas rasgadas na altura do coro. Ao centro, junto à linha alta, um óculo polilobulado e no topo uma cruz latina. As folhas das portas e janelas são de madeira almofadadas. Uma base de pedras irregulares à vista serve de alicerce das paredes. A estrutura é em madeira e taipa de pilão.

A cobertura, com galbo e beiral com cachorros, é em duas águas no volume da nave principal e na capela-mor, esta um pouco mais baixa, enquanto as naves laterais e a sacristia, ainda mais baixas, recebem um telhado único em uma água. As fachadas laterais são em 3 planos e a dos fundos um plano único com 4 janelas e um óculo semelhante à fachada frontal.



No seu interior resta de original o altar-mor, pois a nave e os corredores laterais foram reformados configurando uma nave central e duas laterais, integradas através de arcos plenos em madeira: 4 com nave central e 2 com o altar-mor. O piso é o forro são em madeira. O forro do tipo saia-e-blusa é em gamela na nave central e horizontal nas laterais e sob o coro que possui balaústres torneados. O arco cruzeiro assumiu uma forma que combina linha curva com retas. Neste ponto, no piso, ocorre um desnível de 3 degraus com uma balaustrada de madeira torneada que define a área do altar-mor.

O forro abobadado do altar-mor recebe pinturas com destaque para o medalhão central com N. Sra. do Amparo entre nuvens, anjos e flores e as inscrições "REFUGIUM PECCATORUM" - Refúgio dos pecadores, invocação de N. Sra. como mãe de misericórdia, e a data 1834.

O retábulo do altar é no estilo rococó adornado por quartelões, volutas, anjos e guirlandas. Possui nicho em arco pleno com a imagem da Nossa Senhora do Amparo no alto do camarim e, nas laterais, peanhas e dosséis com as imagens de São Sebastião e Santa Bárbara.





A HISTÓRIA

Construída sob os auspícios da Irmandade dos Homens Pardos da antiga Vila do Fanado, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo parece datar da segunda metade do Século XVIII, época do apogeu das irmandades e confrarias religiosas do período Colonial em Minas Gerais, o que coincide também com o seu estilo arquitetônico. Juntamente com outras construções de época, faz parte do conjunto dos atrativos do centro histórico de Minas Novas. A estrutura da construção é em madeira e taipa, com telhado em duas águas e beirais em cachorros. No painel em pintura do forro, em forma de medalhão, acha-se representada a figura de Nossa Senhora do Amparo, com o menino Jesus em flores nas mãos pisando em nuvens.

A data, 1834, é bem visível, juntamente com a inscrição em latim "Refugiu Peccatorium". A igreja foi construída sob os auspícios da Irmandade dos Homens Pardos da antiga vila do Fanado e parece datar da segunda metade do sáculo XVIII, época de apogeu das irmandades e confrarias religiosas do período colonial em Minas Gerais. Embora não se tenha localizado documentação sobre a data precisa de edificação do templo e autoria de seus trabalhos de construção e ornamentação, sua antiguidade é comprovada pelas referências que fazem a essa igreja dois importantes autores de princípios do século XIX: Aires do Casal na "Corografia Brasílica", datada de 1817, e Pizarro e Araújo, nas "Memórias Históricas" escritas por volta de 1820.



29
Igreja N. Sra. do Rosário

Pç. do Rosário - Centro
Proteção Municipal

ARQUITETURA

Igreja semelhante à igreja N. Sra. do Amparo, porém com as torres mais baixas e duas janelas na fachada em vez de quatro. As torres têm os cunhais marcados, mas pintados na mesma cor da parede.

Têm, igualmente, as torres de planta quadrada localizadas no alinhamento da fachada com as câmaras campanárias com aberturas em arco pleno em todas as fachadas e cobertas por telhado em 4 águas com um pequeno galbo que se apoia em uma cimalha.

As grimpas no topo da cobertura têm, no lado sudoeste, bandeirola e cruz pátea como a Capela S. José e as Igrejas S. Francisco e Amparo e no lado nordeste, coroa e cruz latina. A fachada com a clássica composição em "V" tem uma porta central no térreo e 2 janelas rasgadas na altura do coro com balaústres torneados de madeira. Ao centro, junto à linha alta, um óculo circular e no topo, uma cruz latina. As folhas das portas e janelas são de madeira almofadadas. A estrutura é em madeira e taipa de pilão. Recentemente foi construído um adro em frente à igreja com balaústres de concreto. Os volumes em ordem decrescente de altura são: a nave, o altar-mor, os corredores laterais e as sacristias. A cobertura, com galbo e beiral com cachorros, é em duas águas no volume da nave principal e na capela-mor, enquanto os corredores laterais têm telhado único em uma água.





O interior teve o piso modificado para cimentado. No centro de cada parede lateral da nave, um púlpito. O forro dos corredores laterais e sacristias são em telha vã e os da nave e do altar-mor são abobadados, em madeira e ricamente ornamentados. O coro, que possui balaústres torneados, tem seu forro plano também ornamentado. O tema utilizado no forro da nave é a ressurreição de Cristo ao centro com um friso com flores e anjos nas laterais. No forro da capela-mor, ao centro, N. Sra. do Rosário circundada por anjos e nuvens e nas laterais, balaustradas com anjos e flores. Ao lado do arco cruzeiro de arco pleno com escudo no topo estão instalados dois altares laterais. São com nichos em arcos plenos com colunas torsas com videiras e sanefas. No lado da epístola, Sto. Antônio e no lado do evangelho, S. Benedito. Este espaço está em um nível superior e possui balaústres torneados.

O retábulo do altar-mor é rococó com quartelões e colunas com capitel coríntio que emolduram um nicho encimado por um dossel. Ao centro e na parte superior do camarim a imagem de Nossa Senhora do Rosário e nas laterais em peanhas e sob dosséis, São João Batista no lado da epístola e São Joaquim no lado do evangelho.



A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A Imagem Nossa Senhora Rosário foi tombada pela Prefeitura Municipal de Minas Novas - MG por sua importância cultural para a cidade. A Festa do Rosário dos Homens Pretos de Minas Novas é um festejo religioso que se realiza há mais de dois séculos em Minas Novas, no Alto Jequitinhonha, no nordeste do Estado. Ela é organizada pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Minas Novas, que tem a sua origem no século XVIII, com a construção da sua igreja. O seu compromisso ou estatuto foi redigido em 6 de julho de 1848. É certo que, desde o erguimento do templo em louvor à Senhora do Rosário, pela etnia africana bantu, a confraria negra já promovia os festejos. As lendas contadas na região falam de um negro que encontrou uma imagem de Nossa Senhora do Rosário no Rio Fanado e a levou para o alto do morro, em cima dos tambores Santana, Santaninha e Jeremias, onde foi erguida a Igreja do Rosário.

A HISTÓRIA

Localizada no Centro da cidade, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é uma das principais igrejas católicas de Minas Novas. Não foram localizados elementos documentais esclarecedores sobre a data de construção da igreja. Contudo, pelas suas características, presume-se que a sua edificação tenha ocorrido ainda no século XVIII. Dentre as lendas contadas na região, uma diz que um negro encontrou a imagem de Nossa Senhora do Rosário no Rio Fanado e a levou para o alto de um morro, onde foi erguida a Igreja do Rosário. A Irmandade do Rosário realiza, anualmente, há mais de 200 anos, a Festa de Nossa Senhora do Rosário, uma tradição que se repete na cidade desde os meados do Século XVIII, da segunda quinta-feira do mês de junho até o dia 25 deste mês, conservando o caráter folclórico e religioso e mostrando a grandiosidade da fé dos minas-novenses, o povo de ‘Ngoma.





30 Gruta de N. Sra. do Bom Sucesso

(DAS LAVRAS NOVAS DOS CAMPOS DE SÃO PEDRO DO FANADO)

Pç. Da Gruta - Centro
Proteção Municipal

ARQUITETURA

A gruta construída com pedras irregulares da região está instalada em uma plataforma ao lado da Av. Delfim Moreira que abriga, além da gruta, uma cruz de concreto iluminada e com um galo no topo e uma grande mangueira. Possui acesso em nível pela parte superior e através de uma escadaria de 8 degraus pela parte inferior.

O acesso ao seu interior se faz através de um portão metálico em arco onde se encontra um nicho com a imagem da Nossa Senhora do Bom Sucesso adornada com flores e protegida por uma porta em arco, de vidro e metal com motivos florais. A oferta de velas é feita sobre as pedras. No seu exterior, ao lado, igualmente protegido por uma porta em arco de vidro e metal, um nicho com a imagem do padroeiro da cidade – S. Pedro.

Em frente à gruta, na parte inferior, o monumento à forca composto de vários prismas regulares com uma placa contendo a frase em latim "HIC, IN FURCA, FIXI ERANT, OLIM, SCELERATI MORTE 9-3-1940" literalmente, Aqui, na forca, eram pendurados, uma vez, os criminosos para a morte. Em um nicho junto ao solo, na face voltada para a avenida um pedaço de madeira da forca.

A HISTÓRIA

A Praça da Gruta está localizada no Centro da cidade de Minas Novas e recebe este nome por abrigar em sua área uma gruta, cujo interior possui uma imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso. A Gruta foi construída pelo mestre ferreiro e escultor Victor Nery, no início dos anos 1930. O local é ponto de devoção de fiéis, que ali se dirigem para fazer pedidos, agradecer e orar. A praça também conta com vários estabelecimentos de alimentação e é ponto de encontro de moradores e turistas. A tradicional Festa de Nossa Senhora do Bom Sucesso é realizada anualmente no mês de agosto.





31

Cemitério Municipal e Capela de N. Sra. da Boa Morte

Pç. Da Gruta, s/n - Centro

Proteção Municipal

ARQUITETURA

No alto da Praça da Gruta um quadrado de 50 m de lado abriga o Cemitério Municipal. Em toda a face voltada para a praça um alto muro com arcada em arcos ogivais tem, em seu centro, um grande pórtico com colunas cilíndricas encimadas frisos e jarrões. O portão é em ferro com verga reta e bandeira em arco pleno vazada e adornada com peças torneadas. Acima do arco a inscrição "MORITU MORTUIS" significando: dos que irão morrer, aos mortos. (Morituri=os que estão destinados a morrer e Mortuis=para os mortos). Ainda mais acima, no coroamento, uma placa com o texto "Ao Vigário / Sebastião Ayala / O povo de Minas Novas / 1919-1922".

Ultrapassando o portão, uma alameda de palmeiras e jasmins-manga conduz à Capela da Boa Morte, singela construção em adobe com telhado em duas águas, forro de telha vã e porta com grades de madeira com recortes curvos. No altar, um retábulo tendo ao centro um arco pleno e nicho com arco acortinado com uma pequena cruz. Na frente da mesa do altar uma pintura com uma caveira e ossos cruzados.

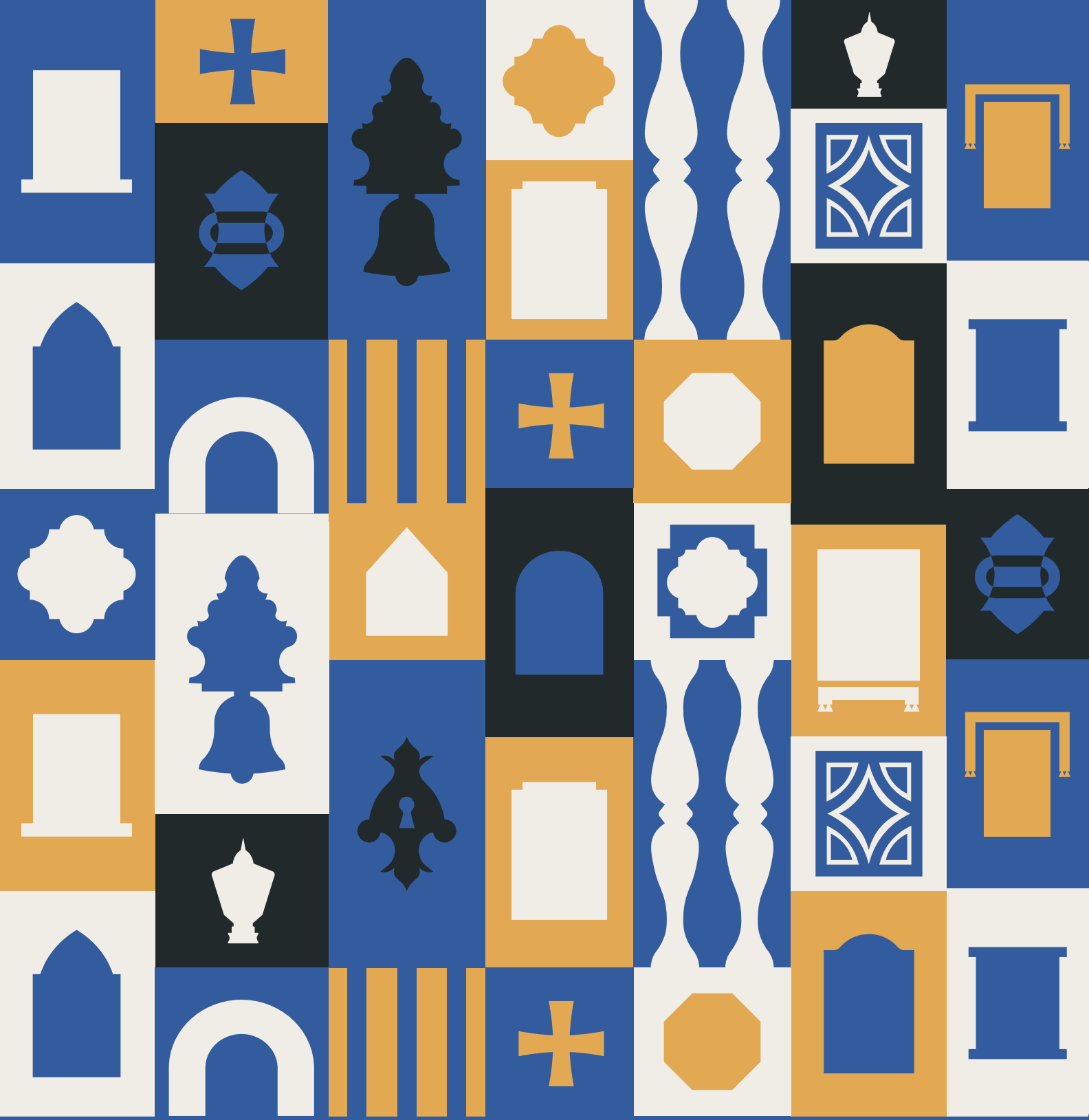
Percorrendo o cemitério, se encontra sepulturas de pessoas importantes da comunidade, de variados formatos e com elaborados trabalhos artísticos.



A HISTÓRIA

Construído em meados dos anos de 1920, o Cemitério de Minas Novas conta com uma inscrição latina em sua fachada que diz: "Moritu Mortuis" (Aos mortos, os mortos / Aos mortos, os que vão morrer / A Morada dos Mortos). No local, há algumas esculturas e túmulos de antigos moradores que lutaram pelo município e dedicaram suas vidas a ele. Encontra-se, dentro do Cemitério, a singela Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, tombada pelo Decreto Nº 45, de 03 de maio de 2021.





ESPAÇOS CULTURAIS

Museu Regional do Artesanato do Jequitinhonha

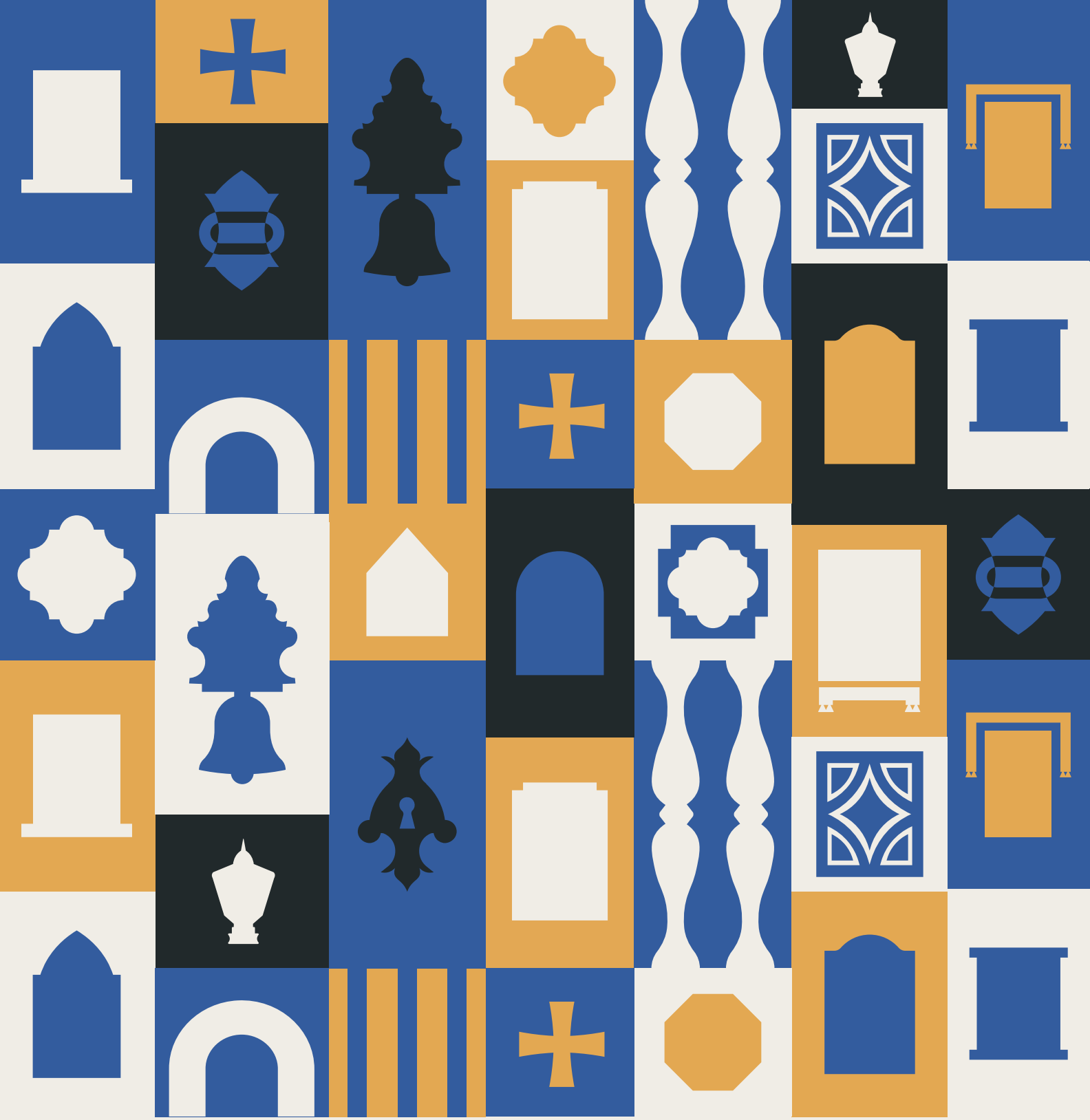
O Museu Regional do Artesanato do Jequitinhonha existe em Minas Novas desde a década de 1980, e dá visibilidade aos artesãos de Minas Novas, bem como aos artesãos do Jequitinhonha. O artesanato em barro é uma das principais características de Minas Novas e do Vale do Jequitinhonha.

Boa parte desse artesanato é feito no município e nos municípios de Turmalina, Capelinha, Araçuaí, Itinga, Itaobim, Caraí e Ponto dos Volantes, que congregam a maior concentração de artesãs e artesãos da região. Preservada por gerações, essa arte é praticada em sua maioria por mulheres, cujo conhecimento e técnicas de produção de cerâmica vêm de seus ancestrais. Esses artistas também buscam através de pesquisas, criar as suas próprias técnicas de fazer, tendo seus conhecimentos como base e sem deixar de seguir a tradição, criando, assim, um produto inigualável e único. A arte do Jequitinhonha retrata de forma simples a vida do povo e o povo do Vale. O barro reflete a vida e o sentimento do povo do Jequitinhonha e foi reconhecida pelo IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico) como Patrimônio Imaterial de Minas Gerais, em 19/12/2018. Este reconhecimento foi comemorado pelos artesãos e artesãs locais, que acreditam numa melhoria social, econômica e valorização cultural ainda maior.

Museu Minas-novense de Artes e Ofícios

O Museu Minas-novense de Artes e Ofícios dá visibilidade às profissões antigas de Minas Novas. Criado a partir da doação e/ou empréstimo de mais de 2.500 peças que retratam essas profissões, o espaço apresenta a riqueza da produção popular, dos fazeres, dos ofícios e das artes que deram origem às profissões que conhecemos hoje.

Aberto ao público desde janeiro de 2022, o Museu está instalado no Sobradão, edifício tombado como patrimônio do Brasil.



PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Festa de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos



Dentre as lendas contadas na região, uma diz que um negro encontrou a imagem de Nossa Senhora do Rosário no Rio Fanado e a levou para o alto de um morro, onde foi erguida a Igreja do Rosário. Por tradição, a Festa do Rosário se inicia na "Quinta-feira do Angu" com a "Lavação da Igreja". Na segunda quinta-feira do mês de junho, aproximadamente uma semana anterior ao início dos festejos, os moradores acordam de madrugada para buscar a água no Rio Fanado, que lava a igreja em preparação à Festa. Logo após, é servido o tradicional "angu", uma farta refeição oferecida aos participantes presentes na Praça do Rosário. Nos dias subsequentes, acontecem as novenas cantadas em latim (15 a 23 de junho), com leilões e barraquinhas. No dia 23 de junho, pela manhã, acontece a "Buscada da Santa" no Rio Fanado e, à noite, celebra-se a última novena, com levantamento do Mastro, fogueira, Boi-me-deu, queima de fogos e o Chá da Fogueira, nas casas dos Reis Novos e dos Reis Velhos. 24 de junho é dia do pomposo Reinado, quando Rei, Rainha e sua corte percorrem as ruas centenárias em direção à Igreja e, logo após a Missa Solene, há farta distribuição de iguarias em suas casas. Participam do Reinado vários grupos folclóricos como o Congado de São Benedito e Santa Ifigênia, a Marujada/Banda de Taquara Bem Posta, Banda de Música, a Guarda de Honra da Irmandade e os Tamborzeiros do Rosário. À noite nesse mesmo dia, acontece a Coroação da Virgem do Rosário, em frente à Igreja. 25 de junho, pela manhã, é dia da "Buscada do Cofre" e à noite temos a Posse dos novos reis para o ano vindouro, também chamados de Juízes Maiores. A Festa de Nossa Senhora do Rosário é uma tradição que se repete. anualmente, na cidade desde os meados do Século XVIII, conservando o caráter folclórico e religioso e mostrando a grandiosidade da fé dos minas-novenses, o povo de 'Ngoma. A Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é a festa do ano, que reúne os valores folclóricos de um povo que preserva e valoriza suas tradições e suas manifestações religiosas. Todo ano a festa se repete, imensamente rica. O espírito das festividades toma conta de todos e acaba sendo impossível, ao visitante, fugir à participação.





Festa do Divino Espírito Santo

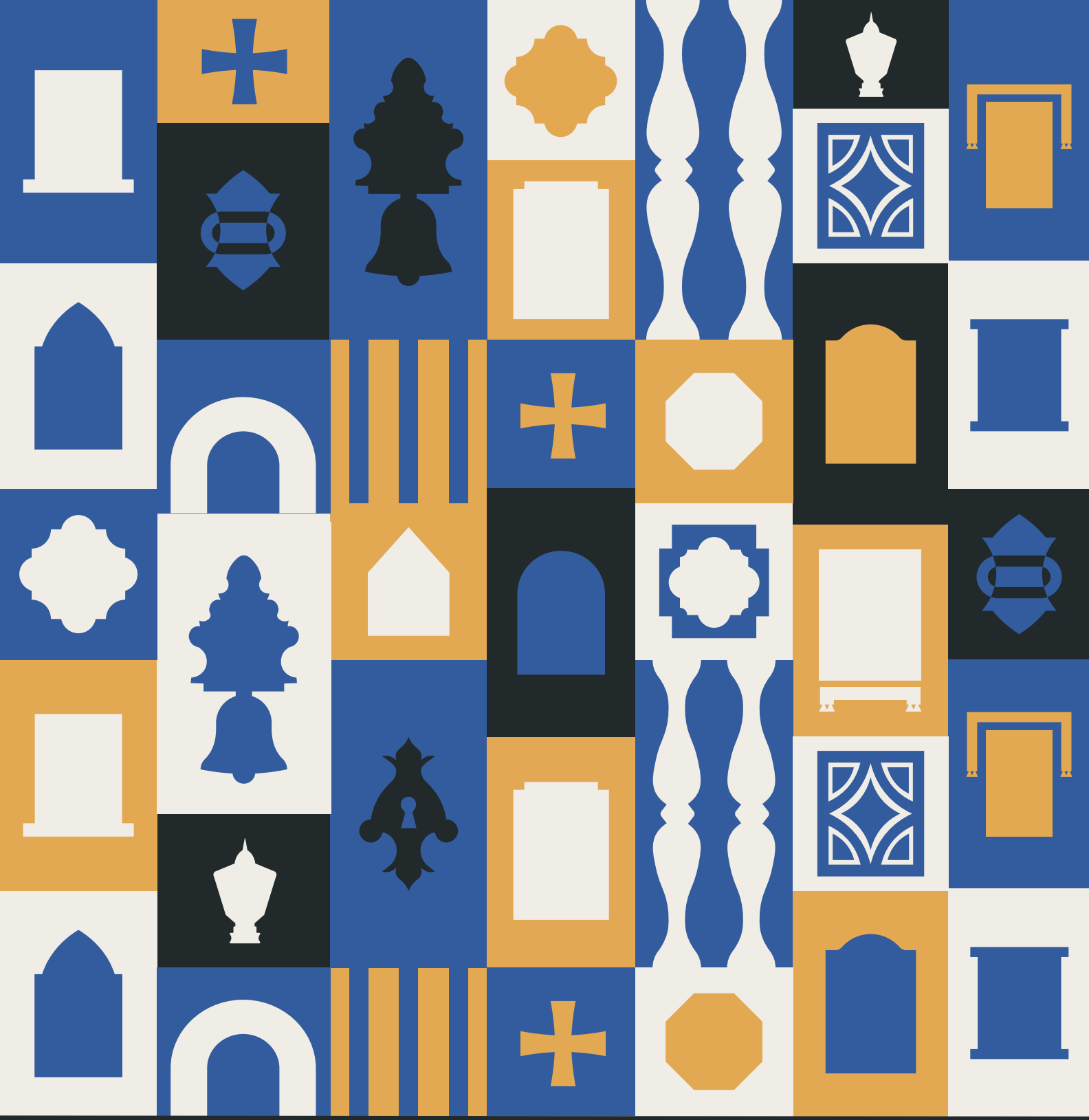
A Festa do Divino de Minas Novas é uma das maiores manifestações de cultura, fé e tradição da região. A Festa do Divino é uma celebração para o Espírito Santo e acontece em data móvel, no domingo de Pentecostes, ou seja, 50 dias após o domingo de Páscoa. A data comemora a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo e é realizada em diversas cidades do País. [...]. Sua origem remonta às celebrações religiosas realizadas em Portugal a partir do século XIV, nas quais a terceira pessoa da Santíssima Trindade era festejada com banquetes coletivos, com distribuição de comida e esmolas. Também conhecido como Dia do Divino Espírito Santo, esta data é um culto católico dedicado ao Espírito Santo de Deus. Segundo narra o Novo Testamento da Bíblia, foi neste dia que o Espírito Santo desceu do céu sob a forma de línguas de fogo para os apóstolos de Cristo. A celebração é uma das mais tradicionais da religião Católica.

Festa de São Benedito

A Festa de São Benedito dos Homens Pretos de Minas Novas realizada, anualmente, pelo Congado de São Benedito e Santa Ifigênia canta por nossas ruas centenárias e na casa dos Reis, com fé e devoção.

Na Festa de São Benedito, os congadeiros de hoje rendem homenagens aos santos de sua devoção e aos congadeiros ilustres, que já partiram, mas serão eternamente lembrados.





CONHEÇA TAMBÉM

Os Obeliscos



Obelisco é um monumento arquitetônico comemorativo típico, criado durante o antigo Egito e simboliza superioridade, defesa e proteção. Os obeliscos fazem parte da paisagem de Minas Novas e ajudam a contar nossa história e manter viva nossa memória. Embora muitos desses marcos comemorativos de nossa terra, denominados obeliscos, só permaneçam no patrimônio histórico das lembranças, tais como o Obelisco do Soldado Expedicionário (Praça do Rosário, datado de 1945) e o Obelisco do Fogo Simbólico dos 250 Anos (Praça Olegário Maciel, datado de 1980), alguns ainda resistem e relembram nossa história e nossa memória.

Dentre os mais conhecidos estão o Obelisco da Forca, situado na Praça da Gruta. Nele se vê gravada, numa placa, em bronze, a frase em latim: "Hic in furca, scelerati olim, fixit erant morte" (Outrora, os criminosos de morte eram fixados aqui na forca); o Obelisco do Morro da Contagem, localizado no "Morro da Contagem", que marca o local da antiga "Casa de Fundição", onde era apurado e pesado o ouro extraído na região enviado para Portugal.

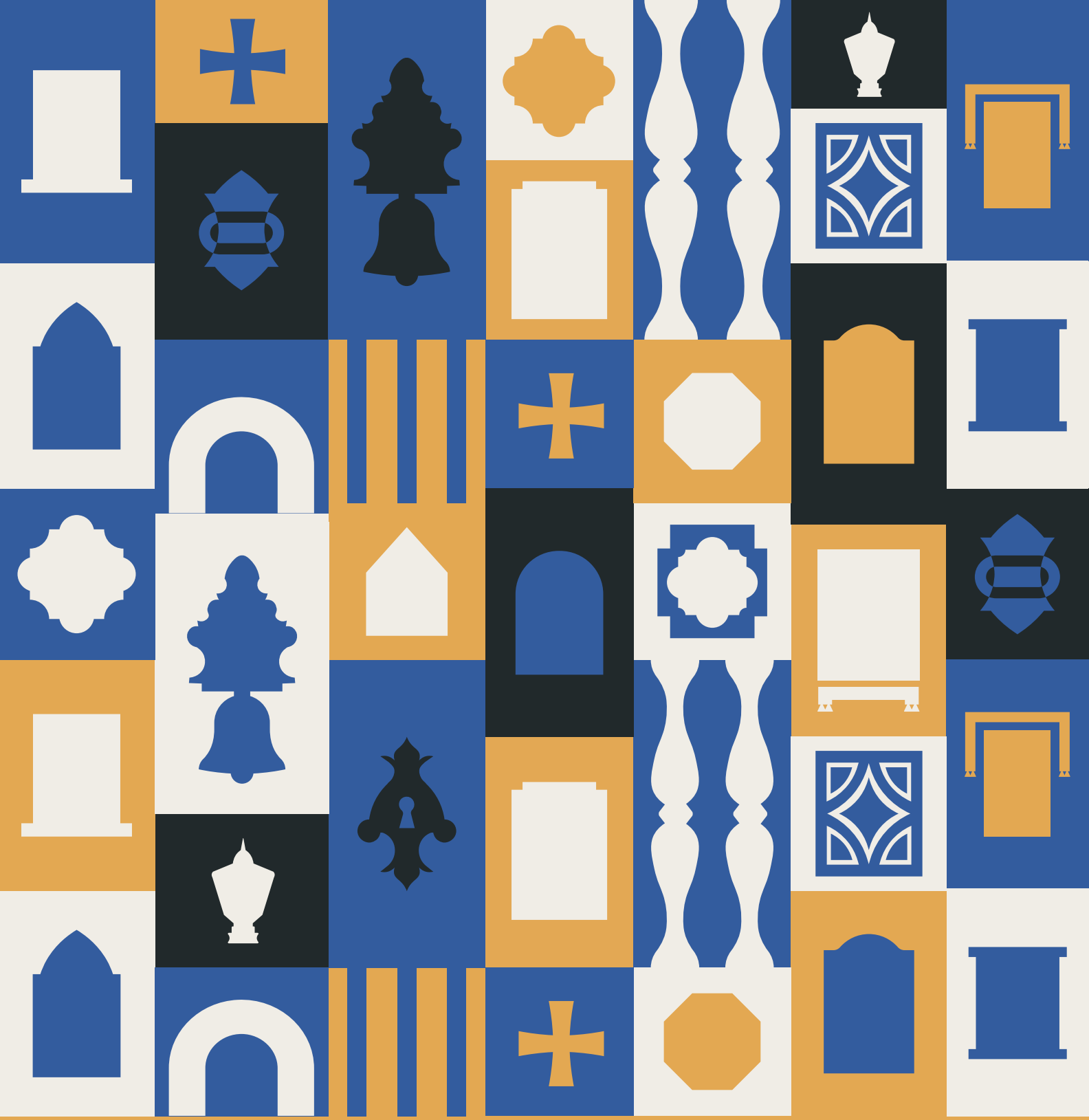
Neste obelisco está encravado um dístico, em bronze, datado de 9 de março de 1940, com os dizeres: "Aqui se apurava a riqueza das entranhas da terra"; o Obelisco dos 200 Anos, localizado na Praça Dr. Badaró e o monumento dos 250 Anos, localizado na Praça Olegário Maciel, com data de 02/10/1980, homenageando os 250 anos do município, e que traz a relação de todos os outros municípios que se desmembraram do vasto território das Minas Novas de São Pedro do Fanado. Os obeliscos fazem parte da paisagem de Minas Novas e ajudam a contar a história e manter viva a história e a memória local.

Barragem Cachoeira das Almas

(CONJUNTO PAISAGÍSTICO DA BACIA DO RIO JEQUITINHONHA)

O tombamento estadual da Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha e a sua declaração como monumento natural foram instituídos pelo art. 84 dos Atos das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989. A Barragem das Almas, no Rio Fanado, integra a Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha. Localizada a 2 Km do Centro da cidade, a Barragem das Almas é o principal atrativo natural de Minas Novas. Conta com um espaço bucólico, rodeado por natureza, área para banho e serviço de bar e restaurante.

No passado, funcionou como uma usina hidrelétrica que abastecia o município. Atualmente, é utilizada como área de lazer para os moradores e visitantes locais.



HOSPEDAGENS

Hospedagens em Minas Novas

Grande Hotel Minas Novas

(33) 99191-4855
@grandehotelmn

Jk Palace Hotel

(33) 99103-4494

Pousada Tutu

(33) 3764-1897



I

Minas Novas! O uníssono brado
Reboou entre a gente altaneira,
E a conquista do novo-eldorado,
Põe-se em marcha a luzida bandeira!
Sob os pés dos primeiros entrantes,
O sertão em clareiras se abria...
Desfolharam-se auroras radiantes...
Longas noites na selva bravia.

II

Nenhum astro reluz na espessura
E o caminho se antolha de fráguas.
Penedias, escarpas... Da altura,
Grandes rios despenham as águas
As jornadas heroicas e rudes
Vencem fome, cansaço ou a morte!
A nação vai forjando as virtudes
De uma raça titânica e forte.

III

E o estrelário do azul se descerra
Para o nosso ideal sobre-humano
Constelar de áureas gemas a terra,
Como um céu refletido no oceano.
Recompõe-se o painel do passado,
Sementeiras de luz sobre o anil...
Minas Novas! E o sol altanado
Guia os claros heróis do Brasil!

Ciclo das Minerações – Hino para o Bicentenário de Minas Novas.
Letra: Dr. Pedro Anísio Maia / Música: João Lídio da Costa

Referências Bibliográficas

ATI/FJP. "Minas Gerais: **Monumentos Históricos E Artísticos — Circuito Do Diamante |.**" | Portal Da Fundação João Pinheiro, Mar. 1994, fjp.mg.gov.br/minas-gerais-monumentos-historicos--e-artisticos-circuito-do-diamante/. **Acesso em 28 Mar. 2025.**

Ávila, Affonso, et al. **Barroco Mineiro Glossário de Arquitetura E Ornamentação.** 3a ed., Belo Horizonte-MG, Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996.

Biazatti De Araújo, Evillyn, et al. **MODERNISMO EM CUIABÁ: Sede Do Departamento de Correios E Telégrafos Inventário E Documentação.** Docomomo, 2019.

"Chapelle Des Templiers de Laon - European Templar Route." European Templar Route, 30 Nov. 2020, www.templars-route.eu/fr/chapelle-de-laon/. **Acesso em 27 Mar. 2025.**

"Cidade de Minas Novas - MG." Pedraspreciosas.tur.br, 2022, www.pedraspreciosas.tur.br/minas-novas#Descubra. **Acesso em 25 Mar. 2025.**

Fogaça, Sérgio. **Quilombos Do Vale Do Jequitinhonha: Música E Memória.** 1a ed., São Paulo, Nota Musical Comunicação, 2017.

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. **Guia de Bens Tombados IEPHA/MG.** 2a ed., vol. 1, Belo Horizonte-MG, 2014.

João, Raphael, and Hallack Fabrino. **SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NO RIO de JANEIRO GUIA de IDENTIFICAÇÃO de ARTE SACRA.** IPHAN, 2012.

"Lecythis Pisonis." Wikipedia.org, Fundação Wikimedia, Inc., 14 Feb. 2005, pt.wikipedia.org/wiki/Lecythis_pisonis#cite_note-:0-3. **Acesso em 26 Mar. 2025.**

"Modelos Brasileiros de Igrejas Com Planta Octogonal." Blogspot.com, casaabalcoada.blogspot.com/2015/01/modelos--brasileiros-de-igrejas-com.html. **Acesso em 25 Mar. 2025.**

Salgado De Souza, Alexandre, et al. **Comunicado Técnico 250.** Embrapa Amazônia Oriental, 2014.

"Sapucaia." Portal São Francisco, 18 Nov. 2015, www.portalsao-francisco.com.br/biologia/sapucaia. **Acesso em 26 Mar. 2025.**

Sena, Irene Barbosa. **Minas Novas: Recompõe-Se O Painel Do Passado.**

Toledo, Benedito Lima de. **Esplendor Do Barroco Luso-Brasileiro.** 2a. ed., Cotia-SP, Ateliê Editorial, 2015.

Vasconcelos, Sylvio de . **"Arquitetura No Brasil: Pintura Mineira E Outros Temas."** Google Books, 2025, books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=p-t-BR&id=LmlZAAAAMAAJ&focus=searchwithinvolume&q=minas+novas. **Acesso em 27 Mar. 2025.**

Weimer, Günter. **Arquitetura Luso-Brasileira.** Porto Alegre-RS, Editora Coralina, 2023.

Ficha Técnica

SEBRAE MINAS

Rogério Nunes Fernandes
Gerente Regional Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Julian Silva
Analista Técnico Regional Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Carolina Ferreira Barroso
Assistente Técnica Regional Vales do Jequitinhonha e Mucuri

PREFEITURA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

Alessandro Mota Barbosa
Prefeito Municipal

Rogério Lemos Sousa
Vice-Prefeito

Helena Almeida
Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio Cultural

EQUIPE TÉCNICA

Irene Barbosa Sena
Historiadora

Luciana Thomé
Consultora de Turismo

Vlademir Roman
Arquiteto Especialista em Patrimônio Histórico

COORDENAÇÃO GERAL

IDIT Gisella Simões

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

IDIT Design

PROJETO DE EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

IDIT Laura Batista

DESIGN E IDENTIDADE VISUAL

IDIT Caroline Silva

ASSISTÊNCIA EM DESIGN GRÁFICO

IDIT Laura Batista

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

IDIT Luciana Thomé

FOTOGRAFIA

Filipe Gutfraind

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio Cultural

Rua Getúlio Vargas, s/n
cultura.turismo@minasnovas.mg.gov.br
(33) 99843-0690
www.minasnovas.mg.gov.br

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MINAS NOVAS
Gestão que trabalha, avança!
ADM. 2025 / 2028

SEBRAE